

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NAS DECISÕES DE  
CONSUMO E INVESTIMENTO: PROPOSTA DE INSERÇÃO DA  
DISCIPLINA NA MATRIZ CURRICULAR**

**JOÃO RICARDO AMADEU**

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NAS DECISÕES DE  
CONSUMO E INVESTIMENTO: PROPOSTA DE INSERÇÃO DA  
DISCIPLINA NA MATRIZ CURRICULAR**

**JOÃO RICARDO AMADEU**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Instituição Educacional e Formação do Educador.

Orientadora:

Profa. Dra. Ivone Tambelli Schmidt

658.15 A481e	<p data-bbox="574 882 893 918">Amadeu, João Ricardo</p> <p data-bbox="574 918 1308 1142">A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular / João Ricardo Amadeu – Presidente Prudente: [s.n.], 2009. 91 f.</p> <p data-bbox="574 1209 1308 1366">Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente – SP, 2009. Bibliografia</p> <p data-bbox="574 1433 1308 1545">1. Educação financeira – Consumo. 2. Educação financeira – Investimento. 3. fluxo de caixa. I. Título.</p>
-----------------	---

**JOÃO RICARDO AMADEU**

**A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 06 de maio de 2009

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ivone Tambelli Schmidt  
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE  
Presidente Prudente - SP

---

Prof. Dr. Levino Bertan  
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE  
Presidente Prudente - SP

---

Prof. Dr. Rogério Mendonça Martins  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
Londrina - PR

## **DEDICATÓRIA**

**À Professora Dra. Ivone Tambelli Schmidt**

**Ao meu pai João Amadeu (*In Memoriam*)**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores do curso de Mestrado da UNOESTE, sem os quais não teria concretizado este trabalho.

À Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Campus FAFICOP.

Aos professores dos Departamentos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Administração e Matemática, da UENP-FAFICOP, pela colaboração na aplicação dos questionários de pesquisa.

Aos meus alunos dos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

A todos que, de uma forma ou de outra, também contribuíram para a realização deste trabalho.

Finalmente, gostaria de agradecer as competentes observações, sugestões e contribuições dos professores Levino Bertan e Rogério Mendonça Martins, membros da Banca do Exame de Qualificação desta dissertação.

## RESUMO

### **A Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**

Preparar as pessoas para lidar com situações cada vez mais complexas que envolvem as questões financeiras e seus numerosos e variados produtos é o objetivo principal da Educação Financeira. As decisões de investimento e as alternativas à poupança são consideradas de difícil acesso pela população em geral. A questão suscitada é se a Educação Financeira influencia nas decisões de consumo, investimento e endividamento. Nesse sentido, o problema de pesquisa está relacionado à qualidade da tomada de decisões das pessoas no que diz respeito às questões financeiras e, também, se a deficiência de conhecimentos seria o fator determinante pela tomada de decisões não otimizada. Este trabalho de pesquisa foi realizado com os alunos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática, da UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus FAFICOP, cuja amostra é composta de 587 alunos. O questionário aplicado possui 25 perguntas e requer conhecimento em conceitos de fluxo de caixa, valor de dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco. A partir da análise dos resultados o presente trabalho propõe, também, a inclusão da disciplina de Educação Financeira como disciplina optativa nos currículos dos cursos pesquisados, como parte do conteúdo básico para todos os cursos, com sugestões de atividades que evidenciam o uso de planilhas eletrônicas.

Palavras-chave: Educação Financeira. Consumo. Investimento. Fluxo de Caixa. Custo de Oportunidade e Riscos.

## **ABSTRACT**

### **Finance Education and its influence on the making of Consumption Decisions and Investments: proposal to insert the discipline into the curriculum matrix**

The main purpose of Finance Education is to prepare people how to deal with the nowadays increasingly complex situations which broach finance issues and their numerous and varied products. Making decisions to invest and alternatives to savings accounts are considered as matters of difficult access by people in general. The issue raised here is whether fiancé education has influence on the making of consumption decisions, investments and getting into debt. Therein, the research problem is related to the making of decisions by people concerning finance issues and also whether the lack of knowledge would be a decisive factor by making decisions which are not optimized. This research work was carried out by students attending courses in Business Administration, Accounting, Economics, and Mathematics at UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – FAFICOP Campus, whose sample comprises 587 students. The questionnaire applied in it poses 25 questions and requires background knowledge in concepts such as cash flow, value of money over time, cost of chance and risk. Based on the analysis of the results achieved, the research also proposes the insertion of the discipline Finance Education as an elective one into the curricula of the courses at issue, as part of the basic syllabus content available to the students of all those courses, offering suggestions concerning activities which show clearly the use of electronic spreadsheets.

**Keywords:** Finance Education. Consumption. Investment. Cash Flow. Cost of Chance and Risk.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Necessidades Financeiras durante o ciclo de vida .....	22
FIGURA 2 - Planilha para operações básicas com juros compostos .....	71
FIGURA 3 - Planilha para cálculo de um Plano de Aposentadoria Complementar .....	77
FIGURA 4 - Comando Atingir meta .....	78
FIGURA 5 - Status do comando Atingir meta .....	79

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Composição da população pesquisada .....	43
TABELA 2 - Composição da amostra .....	43
TABELA 3 - Composição da população e amostra .....	44
TABELA 4 - Composição da amostra por curso, sexo e ano .....	45
TABELA 5 - Composição das respostas da primeira questão por curso .....	50
TABELA 6 - Composição das respostas da primeira questão por curso e ano .....	51
TABELA 7 - Composição das respostas da segunda questão .....	52
TABELA 8 - Composição das respostas da terceira questão .....	52
TABELA 9 - Composição das respostas da quinta questão .....	53
TABELA 10 - Composição das respostas da sétima questão .....	54
TABELA 11 - Composição das respostas da nona questão .....	54
TABELA 12 - Composição das respostas da décima primeira questão .....	55
TABELA 13 - Cruzamento do perfil de risco com auto-avaliação .....	56
TABELA 14 - Alunos pesquisados por curso e ano que estão cursando .....	58
TABELA 15 - Alunos pesquisados por curso e sexo .....	58
TABELA 16 - Alunos pesquisados por curso e idade .....	58
TABELA 17 - Alunos pesquisados por curso e estado civil .....	59
TABELA 18 - Alunos pesquisados por faixa de renda mensal líquida individual ..	59
TABELA 19 - Faixa da renda mensal líquida familiar .....	59
TABELA 20 - Principal fonte de renda individual .....	60
TABELA 21 - Interesse dos alunos em ter uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular por curso .....	60
TABELA 22 - Método de ensino escolhidos pelos alunos por curso .....	61
TABELA 23 - Interesse dos alunos em ter uma disciplina específica de Educação Financeira e sua grade curricular por curso .....	63
TABELA 24 - Método de ensino escolhido pelos alunos por curso .....	68
TABELA 25 - Composição das respostas da segunda questão .....	81

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 CONSTRUINDO O CAMPO TEÓRICO E A RELAÇÃO DE PESQUISA .....	15
2.1 Breve História da Educação .....	15
2.2 A Educação no Brasil .....	16
2.3 Educação Financeira .....	20
2.4 Educação Financeira Experiência Internacional .....	26
2.4.1 Educação Financeira nos Estados Unidos .....	27
2.4.2 Educação Financeira no Reino Unido .....	29
2.5 Educação Financeira no Brasil .....	29
2.6 Conceitos de Currículo .....	35
2.7 Planilha Eletrônica: Instrumento de Resolução de Problemas .....	38
3 METODOLOGIA, ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	42
3.1 Tipo de Pesquisa .....	42
3.2 População .....	42
3.3 Amostra .....	43
3.4 Coleta de Dados .....	45
3.5 Análise dos Dados .....	46
3.6 Análise dos Resultados .....	48
4 PROPOSTA DE INSERÇÃO CURRICULAR .....	63
4.1 Matrizes Curriculares dos Cursos .....	65
4.1.1 Administração .....	65
4.1.2 Ciências Contábeis .....	65
4.1.3 Ciências Econômicas .....	66
4.1.4 Matemática .....	66
4.2 Pressupostos da Disciplina Educação Financeira .....	66
4.3 Ementa da Disciplina .....	67
4.4 Proposta de Conteúdos para os Programas com o Uso de Planilha Eletrônica .....	68
4.5 Plano de Aula (Modelo) .....	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	80
REFERÊNCIAS .....	85
ANEXO .....	88

## 1 INTRODUÇÃO

Decidir em meio aos numerosos e variados produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos leasing, crédito direto ao consumidor, poupança, fundos de investimentos, etc.); tomar a decisão de ter um negócio próprio; saber o que fazer para ter uma aposentadoria tranquila; tomar decisões no presente sobre poupar e no que poupar; sobre investir e no que investir; são situações com as quais as pessoas devem estar preparadas para lidar se desejarem adquirir um bem ou serviço e prosperar.

Considerando as diversas opções de pagamento e a complexidade que envolve as tomadas de decisões de investimentos, como perguntas sobre taxas de retorno, quantia inicial mínima e períodos de carência, são alguns dos fatores que tornam a alternativa à poupança de difícil acesso à população em geral.

Quem possui nível universitário enfrenta menos dificuldade? E aqueles que possuem nível universitário em cursos especificamente relacionados ao tema, como Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática, estão mais bem preparados para lidar com estas situações? Esses universitários consideram importante o tema a tal ponto de desejarem a inclusão de uma disciplina específica de Educação Financeira em seus respectivos cursos? De que maneira eles gostariam que essa disciplina fosse ministrada, de forma tradicional ou com uso de planilhas eletrônicas? Essas perguntas são pertinentes, uma vez que esses cursos contemplam em suas estruturas curriculares disciplinas específicas de finanças e cálculo, no caso de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e de cálculo financeiro, em Matemática.

Nesse sentido, questionamos se a formação financeira influencia nas decisões de consumo e investimento. E ainda destacamos que o problema da pesquisa relaciona-se à qualidade da tomada de decisões dos universitários no que diz respeito aos aspectos financeiros, uma vez que a deficiência de conhecimentos seria a responsável pela tomada de decisões não otimizadas. Portanto, os universitários consideram importante a inclusão de uma disciplina específica de Educação Financeira no currículo de seu curso, resta saber de que forma ela deve ser ministrada.

O tema abordado no presente estudo está voltado para a educação, com o objetivo de verificar se os conhecimentos apreendidos de finanças e cálculos financeiros possibilitam que os alunos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras; e se isso se traduz em suas atitudes. Subsidiariamente a esse objetivo, propõe-se, neste trabalho, um conteúdo básico de Educação Financeira para a implementação da disciplina de Educação Financeira, a partir do uso de planilhas eletrônicas, como disciplina optativa nesses cursos.

O objetivo principal deste trabalho, entretanto, é contribuir com os estudos sobre Educação Financeira, destacando sua influência nas decisões de consumo e investimento. Busca-se, ainda, saber se os alunos usam os conhecimentos adquiridos nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática, de uma maneira concreta no seu campo pessoal. Verificar-se-á, também, qual a importância que esses alunos dão para uma possível introdução da disciplina de Educação Financeira na grade curricular de seus cursos e de que forma esta disciplina deve ser ministrada.

Para se alcançar este objetivo principal, foram traçados objetivos específicos que correspondam aos aspectos particulares dos fenômenos que se pretende estudar. Logo, como objetivos específicos da pesquisa têm-se:

- 1- Qual o nível de conhecimento sobre Educação Financeira: trata-se de conhecimentos básicos como valor do dinheiro no tempo, fluxo de caixa, orçamento, liquidez de ativos, reflexo da incidência de juros compostos. Estes conceitos serão mensurados por meio de questões objetivas.
- 2- Atitude dos alunos em relação às decisões financeiras: são as reações dos alunos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, se apesar dos conhecimentos em finanças, os indivíduos tomam decisões ineficientes.
- 3- Identificar o grau de interesse que os alunos pesquisados têm em relação a uma possível introdução da disciplina de Educação Financeira na matriz curricular de seu curso e, ainda, observar de que forma ela deve ser ensinada.
- 4- Identificar o perfil socioeconômico dos alunos.
- 5- Finalmente, propor a implementação na grade curricular da disciplina de Educação Financeira com o uso de planilhas eletrônicas, para os cursos de

Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da UENP – Universidade Estadual Norte do Paraná – Campus FAFICOP.

A grande relevância da Educação Financeira é que as pessoas, de um modo geral, têm suas vidas afetadas pelas decisões de natureza financeira que tomam. Ao optarem, por exemplo, por investimentos com maior rentabilidade, assumem maiores riscos, enquanto que se optarem por investimentos mais conservadores terão menos rentabilidade, este é o preço de suas escolhas. Quando tomam a decisão de consumir no presente ao invés de poupar, ou, ainda, ao antecipar o consumo futuro mediante a contratação de financiamentos.

A elaboração deste trabalho, justifica-se, também, como bem retrata o capítulo 3, pela falta de material didático disponível, que contemple um conteúdo básico de Educação Financeira como disciplina para o ensino superior e ainda a dificuldade encontrada na Universidade pesquisada de profissionais capazes de preparar os educadores para atuarem no processo de educação financeira.

O fato de se tratar, contudo, de um tema muito complexo, reforça a necessidade de se delimitar com precisão a esfera de atuação da pesquisa, a fim de se deixar claro a razão pela qual cada um dos tópicos foi abordado em nível de profundidade e atualidade apresentada.

Neste trabalho, os focos centrais de investigação foram os alunos dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da UENP – Universidade Estadual Norte do Paraná – Campus FAFICOP.

O trabalho de verificação da pesquisa será feito por meio de questões que requerem conhecimento em conceitos de fluxo de caixa, valor do dinheiro no tempo, custo de oportunidade e risco. Foram elaboradas, também, questões sobre o comportamento dos respondentes em um caso concreto, questões sobre o seu perfil socioeconômico e ainda uma questão sobre qual o grau de importância para implementação da disciplina Educação Financeira no currículo do seu curso e de que forma deve ser administrada essa disciplina.

Baseado em uma abordagem multidisciplinar, este trabalho procura compreender a relação entre a formação universitária do aluno e sua atitude efetiva em relação a assuntos financeiros. Ou seja, qual é a atitude do aluno no caso concreto, a partir de seus conhecimentos teóricos de finanças e cálculos financeiros.

Trata-se de tema recorrente em países desenvolvidos, onde se destaca a preocupação dos governos em conscientizar as pessoas sobre a necessidade da formação financeira para a vida. A importância da Educação Financeira é tal que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aprovou, em julho de 2005, uma Resolução na qual recomenda aos países membros a promoção da educação financeira a seus cidadãos, e indica ainda uma série de princípios e boas práticas para impulsionar os programas de Educação Financeira.

Assume-se, portanto, o desafio de avançar em uma área carente de estudos no Brasil, oferecendo-se uma contribuição ao desenvolvimento da Educação Financeira no país.

Sendo assim, o presente estudo possui caráter exploratório quantitativo, com aplicação de *survey*, com os alunos dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP) – Campus FAFICOP, no intuito de detectar habilidades em reconhecer e manipular conceitos-chave em finanças, bem como determinar as atitudes em relação ao risco e ao consumo, o grau de interesse na introdução de uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular dos respectivos cursos e, ainda, que metodologia esta disciplina deve aplicar. Além de características socioeconômicas da população pesquisada.

Propõe-se, também, apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, um conteúdo básico para a disciplina de Educação Financeira, visando a uma possível introdução desta disciplina na grade curricular dos cursos pesquisados.

Para melhor organização e visualização, este trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos, iniciando-se pela Introdução, que contém a descrição do conteúdo a ser abordado, bem como aponta os objetivos e a justificativa, acompanhada de três capítulos referentes ao desenvolvimento do trabalho.

O capítulo 2 apresenta os fundamentos teóricos sobre educação, Educação Financeira, currículo e planilhas eletrônicas. O capítulo 3 compõe-se de Metodologia, Análise dos Dados, Resultados e Análise dos Resultados. E o capítulo 4 trata da proposta de conteúdo para a disciplina de Educação Financeira nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP) – Campus FAFICOP.

Finalmente, no capítulo 5 encontram-se as Considerações Finais, em que são apresentadas as contribuições do trabalho e as sugestões para o desenvolvimento de novas pesquisas.

## **2 CONSTRUINDO O CAMPO TEÓRICO E A RELAÇÃO DE PESQUISA**

Este capítulo pretende apresentar a forma como foi elaborado este estudo, desse modo, serão abordados os referenciais teóricos sobre história da educação; educação no Brasil; educação financeira internacional; educação financeira no Brasil; programa de educação financeira da OCDE; e conceitos de currículo e planilha eletrônica.

### **2.1 Breve História da Educação**

Segundo Piletti e Piletti (2006, p. 12) “Ainda hoje existem regiões onde não há escolas. No entanto, a educação não deixa de ocorrer, embora ela aconteça por processos diferentes daqueles utilizados pelo sistema escolar”.

A educação entre os povos primitivos se desenvolvia no sentido de promover a criança em seu ambiente físico, e era transmitida por meio da imitação. A educação das primitivas civilizações orientais pautava-se no domínio da linguagem e da literatura, sua principal característica era conservar e reproduzir o passado mediante a supressão da individualidade.

A educação Grega, por exemplo, caracterizava-se pela individualidade, cujos ideais primavam pela liberdade política e moral e pelo desenvolvimento intelectual. A educação Romana trazia concepções de direitos e deveres. A educação Medieval, por sua vez, distinguia-se por sua concepção que se opunha a liberal e individualista dos gregos, e ao conceito de educação prática e social dos romanos, além disso, tinha uma grande influência da doutrina da Igreja. E a educação na fase do Renascimento trazia uma proposta de ideal da nova vida.

Na Idade Moderna, com o predomínio do absolutismo, a educação era elitizada, direcionada, portanto, à nobreza e ao clero; desse modo, a educação do povo ficou esquecida. No entanto, Rousseau teve uma influência significativa, e propôs uma educação de acordo com as aptidões naturais dos indivíduos. A educação Burguesa teve, também, um caráter abrangente com uma proposta de

educação para todos. Enquanto a educação Nova é impulsionada pelos avanços científicos e tecnológicos.

## 2.2 A Educação no Brasil

Não se pode escrever sobre educação no Brasil sem citar Freire (2005, p. 100)

O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, lhe desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual mas no nível de ação.

Esta é a visão de um dos maiores educadores mundiais, enfatizando as relações homem mundo e o contexto educacional. Freire (2005), em sua obra *Pedagogia do oprimido*, destaca que a comunicação entre povo, educadores e governantes tem interferências e ruídos alheios à verdadeira formação do indivíduo, pois suas ações, ditas como necessárias, não encontram um ponto de comunhão, fruto de uma visão singular desses políticos e educadores, bem distante da realidade do povo. Nesse sentido, o autor destaca a necessidade de se respeitar sua visão do mundo, esta sim, é um reflexo de sua situação.

Freire (2005, p. 100) enfatiza que “muitas vezes, educadores e políticos falam e não são entendidos. Sua linguagem não sintoniza com a situação concreta dos homens a que falam. Em sua fala é um discurso a mais, alienado e alienante”. Para o autor, as ações políticas e educativas não devem prescindir dessa situação no mundo.

O que se assimila, desse contexto, é que a participação consciente do cidadão é fator primordial na construção de uma formação socio-igualitária. Essa formação deve contemplar um conjunto de ações que possibilitem ao cidadão agir efetivamente nessa construção, num constante processo de cognição, destacada a partir de suas ações.

Para Freire (2005, p. 41):

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são produtores dessa realidade e se esta, na inversão das práxis, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, e tarefa dos homens.

Essa realidade também engloba a necessidade de conscientização da gestão consciente do dinheiro, que, numa acepção construtiva, renova-se proporcionalmente à participação do cidadão nesse processo por intermédio da Educação Financeira. Ou seja, é preciso fazer o cidadão entender e compreender que suas coes e suas atitudes conscientes com o seu dinheiro refletem a construção de uma sociedade melhor, o que também é uma necessidade educacional, e tais ações devem, portanto, estar presentes nas políticas governamentais.

A transformação social e a formação de um cidadão consciente é a principal missão da Educação Financeira dentro do processo educacional. As políticas governamentais devem procurar estimular a mudança de valores dos cidadãos; nesse sentido, suas crenças e culturas devem possibilitar o pleno exercício da cidadania.

Sobre esse direito à educação, tão enfatizado por Freire, a Constituição Federal de 1988 dispõe, em seu artigo 205, que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (ANGHER, 2008, p. 91).

Considerando o disposto pela Constituição sobre educação, depreende-se que, com o apoio da sociedade, o Estado e a família exercem um papel fundamental na formação do indivíduo. Nesse sentido, Piletti e Piletti (2006), acrescentam que educação é um processo de influência exercido pelas gerações adultas sobre a população jovem, com base em suas expectativas sociais dominantes.

É possível afirmar que o meio social exerce influência na formação educacional do indivíduo, e as concepções dominantes, alinhadas ao contexto histórico, direcionam a aprendizagem dos indivíduos para o cumprimento de seu papel na sociedade.

Nessa esteira de discussões, destacamos as questões sobre educação observadas por Barone (2004, p. 2):

[...] as questões referentes à educação estão alicerçadas no pressuposto, largamente difundido, de que as condições contemporâneas de produção orientam-se por um novo padrão de competitividade, tem internacional como nacional, fundado no paradigma de qualidade, maior produtividade e competitividade.

Partindo do pressuposto de Barone (2004), chega-se à conclusão de que a educação é um dos pilares fundamentais de inserção mais vantajosa de um país no processo de globalização. Para esse autor, o aprofundamento da discussão sobre educação não deve limitar-se à questão de período de escolaridade, mas sim ao incremento da capacidade dos indivíduos, de forma a torná-los mais eficientes.

A partir do exposto depreende-se que não é só cumprindo as etapas do sistema de ensino que se resolve a questão da educação, mas sim por meio de um processo educacional que promova o desenvolvimento das capacidades individuais, enfrentando o analfabetismo, nas diferentes formas explicadas por Saito (2007, p. 14), citando Letelier (1996): a) o absoluto: quando o indivíduo desconhece, ou conhece pouco, os signos e códigos de um idioma; b) o regressivo: é característico daqueles que já tiveram o domínio da leitura e da escrita, mas regrediram ao nível do analfabetismo absoluto, por não fazerem uso dessas habilidades; e c) o funcional: ocorre em indivíduos que conhecem a leitura e a escrita, mas não compreendem textos simples.

De acordo com essas premissas, a educação está intimamente ligada à formação do indivíduo, e devem ser destacadas as suas diferentes correntes. Saito (2007, p. 14) menciona as visões de Gadotti (2000) e Libâneo (1998) a respeito deste assunto:

Gadotti (2000) aponta várias modalidades de educação – a tradicional, a nova educação, a internacionalizada e a popular –, as quais são concepções desenvolvidas no decorrer dos anos. O autor acrescenta, ainda, que a educação tradicional, imbricada na Idade Antiga, enfatiza o indivíduo; enquanto que a nova educação, desenvolvida nos dois últimos séculos, desloca as discussões da pessoa para o aspecto social, político e ideológico. Em relação, à versão internacionalizada, esclarece que o fenômeno da globalização impulsionou a convicção da necessidade da educação ser igual para todos, para haver a definição de um parâmetro curricular universal. Para esta corrente de pensamento, o papel de quem define o parâmetro curricular deve ficar sob a responsabilidade de organismos internacionais, como a

Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Nos anos sessenta, os trabalhos de Paulo Freire serviram para impulsionar, a corrente que se tornou conhecida por educação popular, cuja contribuição pautava-se na educação como um instrumento de transformação social. Esse pensamento está presente na rede pública de ensino e nas experiências de organizações da sociedade civil.

Para os defensores dessas correntes educacionais, a ênfase, que antes recaía sobre o indivíduo, deve voltar-se para os reflexos dos fatores políticos e sociais sobre as pessoas. A educação passa a ser considerada, um processo e não está isenta destes fatores, mesmo a abordagem da educação internacional, está sujeita a isso, pois, segundo Saito (2007, p. 15), “a concepção de universalidade está inserida no contexto de alinhar a formação dos indivíduos, de modo a padronizar sua formação e adequá-la à atual fase de integração mundial de mercados”.

De maneira diversa ao pensamento de Gadotti (2000), Libâneo (1998) adota critérios como intencionalidade e estabelece uma estrutura para classificar a educação. Distinguindo esta última em dois principais grupos: a) a educação não intencional; e b) a educação intencional. Para este autor, o processo educativo da educação não intencional ocorre informalmente, e o indivíduo é influenciado pelo meio sociocultural; ao passo que, na educação intencional, o processo educativo é planejado e se divide em formal e não formal.

A educação não formal caracteriza-se pela escassez de sistematização das relações pedagógicas, cuja implementação é feita por meio de programas construídos por movimentos sociais. E a formal é institucional e organizada, possui objetivos, conteúdos e métodos de ensino estruturados, manifestando-se, basicamente, no ensino de um determinado país.

No processo de educação formal, os currículos assumem um papel de grande relevância na definição dos objetivos e dos métodos, e na organização dos conteúdos. Em síntese, pode-se dizer que os programas caracterizam a educação não formal, enquanto os currículos sustentam as ações planejadas da educação formal.

## 2.3 Educação Financeira

De acordo com Greenspan (2002, p. 2), a Educação Financeira pode ser muito útil aos indivíduos, no sentido de

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente sub-atendidas pelo nosso sistema financeiro.

Em Jacob et al. (2000, p. 8), o termo financeira

aplica-se a um ampla escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diária, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, contratação de um seguro, ou um investimento.

Enquanto que educação, para o referido autor,

implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, norma sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias. (JACOB et al., 2000, p. 8).

Para Zerrenner (2007, p. 26-27) citando Braunstein e Welch (2002), em uma publicação do *Federal Reserve*, destaca que:

a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Sobre a perspectiva mais ampla, as autoras colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar eficientemente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

Em uma pesquisa realizada por Lucci, et al. (2008), na Faculdade Independente Butantã, com 122 alunos – dos quais 67 frequentavam o curso de graduação em Administração, distribuídos nos 3º (19 alunos), 4º (39 alunos) e 8º (9 alunos) semestres; e 55 alunos no curso de Ciências Contábeis, divididos em 39 e

16 alunos que cursavam, respectivamente, o 4º e o 6º semestre –, os autores concluíram que o nível dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira. No que tange somente ao número de disciplinas ligadas à área de finanças cursadas na graduação em relação a algumas práticas na vida cotidiana pesquisadas, verificou-se que há aplicação do conceito aprendido em sala de aula, já em alguns casos isso não se repetiu, como é o caso da questão do endividamento.

Afinal, para que serve Educação Financeira? Esta pergunta pode ser respondida da seguinte forma: famílias, de todos os níveis de renda partilham as mesmas aspirações, procuram suprir suas necessidades básicas de alimentação, educar os filhos, adquirir a casa própria e planejar o futuro. Viver numa situação de pobreza, implica em não possuir renda suficiente para atingir esses objetivos. E para que possam poupar, até mesmo pequenas quantias, os pobres, além de gastar com cautela, necessitam ter acesso a informações e desenvolver habilidades que propiciem um melhor manejo do dinheiro. Nesse sentido, o objetivo da Educação Financeira é justamente oferecer-lhes as ferramentas e o poder de conseguir isso.

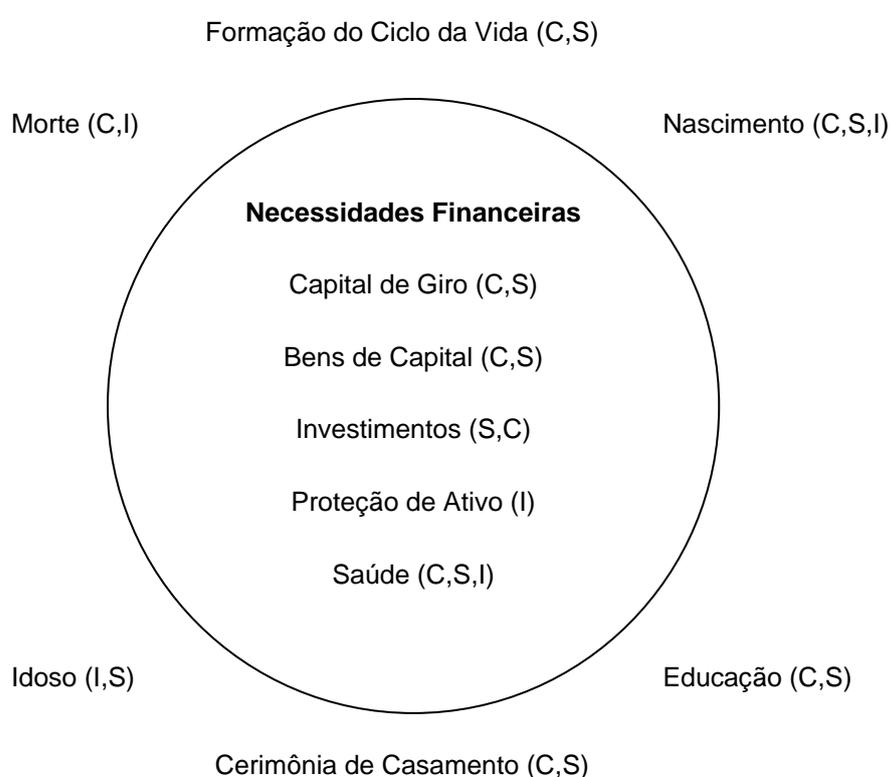
As necessidades destas ferramentas intensificam à medida que se observa o crescimento do setor microfinanceiro. Com a conseqüente proliferação de serviços e produtos oferecidos por este setor. Atualmente, em resposta às pressões de mercado e às dificuldades que as famílias enfrentam ao longo da vida, os produtos desse setor incluem créditos para moradia e educação, contas correntes, poupanças de longo prazo, transferência de recursos e seguros. Entretanto, de maneira geral, os clientes não compreendem as especificidades de cada uma das alternativas e, por essa razão, não as utilizam em seu melhor benefício. Para que possam comparar as possibilidades que estão ao seu alcance, os clientes necessitam, além de compreender as características das diversas opções, saber calcular e comparar os custos de cada produto, bem como determinar sua capacidade de endividamento.

A Educação Financeira é um investimento com ganhos tanto para os clientes quanto para os fornecedores de serviços financeiros. Ao ensinar boas práticas de administração de finanças em relação a ganhos, gastos, poupança e empréstimos, a Educação Financeira possibilita à população mais pobre melhor gerenciamento de recursos, compreensão das opções financeiras e melhoria de seu

bem-estar. Em contrapartida, as instituições microfinanceiras também lucram, pois o cliente informado constitui garantia de melhores resultados.

Sebstad e Cohen (2003) entendem que há uma relação positiva entre microfinanças (finanças dos pobres) e educação financeira, e a segunda pode auxiliar na administração e nos processos de escolha da primeira.

A Figura 1 demonstra o agregado familiar do ciclo de vida das necessidades financeiras, elaborado por Sebstad e Cohen (2003, p. 5).



**FIGURA 1** - Necessidades Financeiras durante o ciclo de vida  
 Fonte: Sebstad e Cohen (2003, p. 5)

Um dado relevante quanto ao papel da Educação Financeira pode ser observado nas atitudes das pessoas pobres dos países em desenvolvimento, as quais utilizam meios criativos e, ocasionalmente, recorrem a complexas estratégias para gerir o seu dinheiro, muitas vezes desenvolvem estratégias por tentativa e erro, em vez de seguir um modelo. Assim, tendem a ser mais reativas do que pró-ativas e, infelizmente, para essas pessoas que operam na margem "reativa" na gestão estratégica do dinheiro, podem ocorrer graves repercussões quando empobrecem

seus ativos e/ou colocam uma incerteza sobre os rendimentos futuros e os fluxos de caixa.

No contexto de poucos recursos, com a persistência de pressões descendentes de fluxos financeiros, a Educação Financeira pode desempenhar um papel crucial para ajudar essas pessoas a gerirem e preservarem os poucos recursos que possuem e a trabalharem para atingir seus objetivos econômicos. No entanto, até a presente data, não tiveram quase nenhuma oportunidade de ter acesso à Educação Financeira.

Questiona-se, então, quais são os objetivos da Educação Financeira. De um modo geral, os objetivos da Educação Financeira consistem na utilização, pelas pessoas, da tecnologia, dos conceitos de dinheiro e de como geri-lo. O objetivo é permitir que as pessoas mais informadas tomem decisões melhores em questão de finanças pessoais, e também tenham oportunidade de obter o básico de competências relacionadas ao dinheiro, tais como: orçamento, poupança, empréstimos. Investindo-se na alfabetização financeira, torna-se possível ajudar as pessoas a definir metas financeiras e otimizar as suas opções financeiras.

Nesse sentido, a Educação Financeira envolve uma gama de tópicos, de gestão do fluxo de caixa e de gestão dos riscos, para um planejamento futuro. A relevância dos temas para um determinado caso dependerá de fatores como: a situação financeira e as necessidades dos indivíduos ou grupos envolvidos; seu panorama financeiro; a sua fase do ciclo de vida; e outros aspectos relacionados ao contexto em que vivem e trabalham.

O Quadro 1, a seguir, apresenta exemplos de temas abordados nos currículos comuns de Educação Financeira.

**QUADRO 1 - Exemplo de tópicos de Educação Financeira**

Princípios básicos de administração do dinheiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliando sua situação financeira</li> <li>• Definindo metas financeiras</li> <li>• Distinção entre necessidades e desejos</li> <li>• Avaliando seu estilo financeiro</li> </ul>
Administrando o Fluxo de Caixa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer um Plano Financeiro</li> <li>• Desenvolver um orçamento</li> <li>• Gastar com inteligência</li> </ul>
Construir Ativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habitação, terrenos, imóveis e outros ativos físicos</li> <li>• Investir em um negócio</li> <li>• Proteção de Ativos</li> </ul>
Lidar com os eventos do ciclo de vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casamento</li> <li>• Formação do Patrimônio</li> <li>• Nascimento e educação dos filhos</li> <li>• Aposentadoria / velhice</li> <li>• Morte</li> </ul>
Interfaces com Instituições governamentais e não governamentais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura de uma conta poupança; definir metas de poupança; participantes em fundos</li> <li>• Contratação (e não a) contrair empréstimos; riscos associados a empréstimos dinheiro; comparando empréstimo termos e condições</li> <li>• Cálculo dos juros, gestão das dívidas</li> <li>• Seguros - compreender o que é. E como fazê-lo</li> </ul>
Lidar com desafios especiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doença de membros da família</li> <li>• Morte de membros da família</li> <li>• Ajudar a outras famílias</li> <li>• Divórcio</li> <li>• Perda de emprego</li> <li>• Catástrofes naturais/ calamidades</li> </ul>
Processos decisórios financeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decisões conjuntas</li> <li>• Decisões independentes</li> </ul>
Planejamento para o futuro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos</li> <li>• Velhice/Aposentadoria</li> <li>• Morte</li> </ul>
Ganhar Dinheiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinheiro fazendo idéias</li> <li>• Procurando emprego (trabalho assalariado)</li> <li>• Iniciar e gerir o seu próprio negócio</li> <li>• Planejamento de Carreira</li> </ul>

Fonte: Sebstad e Cohen (2003)

Segundo Saito (2007), a Educação Financeira, é um assunto que começou a despertar interesse dos Organismos Internacionais, dentre os quais se destaca-se a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2007) – que conceitua Educação Financeira como um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que, a partir de informação e recomendação claras, possam desenvolver habilidades e confiança necessárias para tomar decisões fundamentais e seguras, melhorando, o seu bem-estar.

No entanto, a Educação Financeira ultrapassa a noção de se tratar de um simples instrumento de obtenção de informações financeiras e conselhos. Educação Financeira é um processo que estimula o desenvolvimento de conhecimento, aptidões e habilidades, transformando indivíduos e cidadãos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar suas finanças pessoais evitando ser manietados pelas propagandas que levam a um consumo desenfreado e ao seu conseqüente endividamento pessoal.

Partindo, dessas premissas, o conceito de Educação Financeira é mais abrangente e pode ser entendido como um processo de construção de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de tal forma que esses possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, dotados de uma postura pró-ativa na busca de seu bem-estar.

O processo de tomada de decisão financeira envolve os seguintes passos: a) identificação e empreendimento de projetos pessoais vinculados à obtenção de recursos financeiros; b) elaboração de estratégias para poupá-los; e c) colocar em prática as ações que resultem no uso correto de tais recursos, com base em seu planejamento pessoal.

Para Saito (2007), o conceito de Educação Financeira está relacionado à gestão de Finanças Pessoais, por esta razão, neste trabalho, tais termos serão tratados como equivalentes.

Os agentes envolvidos no processo de Educação Financeira são as escolas, as empresas, o Governo, as instituições financeiras e as organizações da sociedade civil, também conhecidas como ONGs.

Para Vaidergorn (2001, p. 81), as políticas neoliberais procuram “[...] garantir o funcionamento do sistema econômico capitalista em todo o mundo, e

o papel das instituições como o FMI, OBID e o Banco Mundial é a de resguardar a sua continuidade sem sobressaltos”, e Sguissard (2000) e Altmann (2002) compartilham implicitamente dessas mesmas idéias sobre as influências e os resultados da ação do Banco Mundial na educação brasileira.

## **2.4 Educação Financeira Experiência Internacional**

Sebstad e Cohen (2003) apresentam dados de experiências de Educação Financeira em países pobres e nos países em desenvolvimento. Surpreendentemente, verificou-se uma limitada atenção para a Educação Financeira no contexto das microfinanças, meio de vida sustentável, ou outros programas de redução da pobreza nesses países. Apesar da importância do dinheiro das competências de gestão e das possibilidades de melhorá-las, há poucos exemplos de esforços para que literatura financeira construa competências entre microfinanças, clientes ou outros grupos de pessoas visadas por estes programas.

Os autores apontam o Banco SEWA – Self Employed Women’s Association (Associação de Mulheres Empregadas de si Mesmas) que presta serviço de aconselhamento financeiro a pobres auto-empregadas mulheres na Índia como uma exceção. O Banco SEWA, em colaboração com a Liberdade de Desejo, iniciou esta proposta, denominada Projeto Amanhã, em 2001, com a finalidade é desenvolver e testar um currículo de aconselhamento financeiro para ajudar a gerir o dinheiro produtivamente dos participantes, com plano de formas de aumentar os ativos e preparar para os eventos do ciclo de vida, gestão de riscos, e a utilização dos produtos do Banco SEWA.

A finalidade deste projeto é criar no Banco SEWA uma unidade de formação e treinamento de um sistema de entrega e também desenvolver ferramentas e procedimentos para acompanhar o aconselhamento no trabalho. O projeto começou com a pesquisa de mercado para avaliar as necessidades e exigências de seus clientes; seguido por um curso de capacitação de formadores. O Banco SEWA fornece consultoria financeira a seus clientes por meio de um curso semanal. A experiência inicial sugere que os participantes possam compreender os

conceitos apresentados e que tenham novas perspectivas decorrentes de tal formação. Tais procedimentos têm gerado uma demanda por serviços de aconselhamento financeiro individualizado.

Outra exceção indicada por Sebstad e Cohen (2003) na literatura financeira trata-se das ferramentas desenvolvidas pelo Pacto Mundial da Educação, para uso como parte do programa de alfabetização das mulheres rurais no Nepal. Com essas ferramentas, as mulheres autorizadas neste programa aprendem sobre conceitos financeiros ao mesmo tempo que aprendem a ler.

Para Holzman e Miralles (2005), os programas de Educação Financeira, encontram-se mais desenvolvidos nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

### **2.4.1 Educação Financeira nos Estados Unidos**

A Educação Financeira os Estados Unidos, de acordo com Saito (2007), citando Bernheim, Garret e Maki (1997), está presente em uma grande quantidade de regiões, e entre o período de 1957 e 1985, 29 estados e um distrito tornaram a Educação Financeira obrigatória nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar o jovem para a vida adulta. O autor destaca, ainda, a presença da Educação Financeira no sistema oficial de ensino e o envolvimento das instituições financeiras. O Quadro 2 mostra a Educação Financeira nos Estados Unidos.

## QUADRO 2 - A Educação Financeira nos Estados Unidos

<p><b>Federal Reserve System:</b> Trata-se do Banco Central Americano, criado em dezembro de 1913, sendo composto por 7 membros provenientes do Board of Governors e por mais 12 Reserve Banks das principais cidades. Cada um destes membros atua no processo de Educação Financeira, como é explicado a seguir. De acordo com Fox, Hoffman e Welch (2004), o Federal Reserve (FED) vem atuando, de forma ativa, no levantamento de dados sobre a efetividade dos programas de Educação financeira, os quais englobam atividades dirigidas aos trabalhadores, aos estudantes, e à população, de maneira geral.</p> <p>Board of Governors: em seu site, podem ser obtidos conceitos referentes à economia, e aos serviços bancários, bem como links de outras entidades relacionadas com a Educação Financeira (FEDERAL RESERVE EDUCATION, 2006). Por meio de seus programas, o Board of Governors promove eventos, organiza publicações (acadêmicas), e distribui materiais de orientação aos indivíduos quanto aos seus direitos (FOX, HOFFMANN; WELCH, 2004);</p> <p>Federal Reserve Bank of Chicago: em seu site, oferece recursos on-line para pesquisadores, educadores, e elaboradores de programas de Educação Financeira. (FEDERAL RESERVE BANK OF CHICAGO, 2006). Fox, Hoffmann e Welch (2004) mencionam que promovem eventos de Educação Financeira);</p> <p>Federal Reserve Bank of San Francisco: em seu site, há o Guide to Financial Literacy Resources, que apresenta conceitos básicos de Educação Financeira, e dados úteis para os consumidores (FEDERAL RESERVE BANK OF SAN FRANCISCO, 2006). Dentre seus projetos, podem ser relacionados os workshops que realiza e a assistência disponibilizada aos pequenos negócios (FOX, HOFFMANN; WELCH, 2004);</p> <p>Federal Reserve Bank of Philadelphia: disponibiliza em seu site, um conjunto de informações sobre materiais disponíveis, e de instituições que atuam no processo de Educação Financeira (FEDERAL RESERVE BANK OF PHILADELPHIA, 2006).</p>
<p>National Endowment for Financial Education (NEFE)</p>
<p>Trata-se de uma entidade sem fins-lucrativos estabelecida para auxiliar a população a adquirir informações e desenvolver competências para ter controle sobre suas finanças pessoais (NEFE, 2006).</p>
<p>Instituições Financeiras</p>
<p>Instituições financeiras como Bank of América, Citibank e Chase possuem programas de Educação Financeira que podem ser consultados em seus respectivos sites, os quais possuem uma área específica para o tema (BANK OF AMERICA, 2006; CHASE, 2006; CITIGROUP, 2006)</p>

Fonte: Saito; Savoia; Petroni (2007)

## 2.4.2 Educação Financeira no Reino Unido

Não há nenhuma obrigatoriedade no sistema de ensino dos países que compõem o Reino Unido de inserir o ensino de Educação Financeira em seu currículo escolar.

## 2.5 Educação Financeira no Brasil

Saito, Savoia e Petroni (2007), elaboraram um quadro sinótico sobre a Educação Financeira no Brasil (Quadro 3).

### QUADRO 3 - A Educação Financeira no Brasil

Ministério da Educação (MEC)
<p>Embora não haja obrigatoriedade da Educação Financeira no sistema de ensino, o Ministério da Educação (MEC) elenca um conjunto de parâmetros e de orientações, focados na contextualização do ensino, de forma que os alunos sejam submetidos a um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção na vida adulta, mediante a multi-disciplinaridade, e o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender. Dentre essas recomendações e parâmetros, podem ser destacados os aspectos relacionados ao ensino da Matemática que deveria oferecer, segundo o MEC 9200<sup>a</sup>; 2000b):</p> <p>Capacidade de leitura e interpretação de textos com informações, apresentadas em linguagem matemática, de artigos com conteúdo econômico;</p> <p>Habilidade de analisar e julgar os cálculos envolvidos nos juros das vendas a prazo, e nas probabilidades de sorteios ou de loterias;</p> <p>Compreensão de que a matemática se relaciona com demais campos de conhecimento, como a Economia, além de utilizá-la para promover ações de defesa de seus direitos como consumidor.</p> <p>Estas orientações acima são conseqüências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9384/96), mas não demonstram explicitamente a preocupação do MEC com a inserção da Educação Financeira no ensino.</p>

(continua)

(continuação)

<p><b>Programa Nacional de Educação Fiscal</b></p> <p>O MEC, o Ministério da Fazenda, a Secretaria da Receita Federal do Brasil, a Secretaria do Tesouro Nacional, e as Secretarias da Fazenda e de Educação dos Estados, vêm implementando o Programa Nacional de Educação Fiscal, com o objetivo de tornar os indivíduos (educadores, alunos, universitários e população em geral) munidos de melhor conhecimento fiscal. Por meio da Escola de Administração Fazendária (ESAF) são oferecidos cursos on-line e materiais sobre o assunto (ESAF, 2006).</p>
<p><b>Universidades</b></p> <p>Não se observa a participação das universidades no atual momento e não foram encontradas informações a respeito, no MEC (2006)<sup>1</sup></p>
<p><b>Banco Central do Brasil (BACEN)</b></p> <p>O BACEN possui o Programa de Educação Financeira (PEF) responsável por ações que visam orientar a sociedade sobre assuntos econômico-financeiros, contribuindo para que haja um melhor entendimento dos aspectos que influenciam suas finanças, e da responsabilidade individual no planejamento financeiro.</p> <p>Preocupa-se em desenvolver a compreensão sobre o funcionamento da economia, e o papel de seus agentes e instrumentos. Exemplos de ações implementadas (BACEN, 2006a):</p> <p>Projeto “Museu-Escola”: envolve visitas monitoradas de escolas ao museu do BACEN;</p> <p>Projeto “O Museu vai à Escola”: extensão do Projeto Museu-Escola, leva as palestras e exposições às escolas do Distrito Federal e das regiões próximas;</p> <p>Projeto “BC e Universidade”: é composto por palestras mensais, ministradas por servidores do BACEN e dirigidas aos estudantes universitários, esclarecendo sua atuação e suas funções.</p>
<p><b>Comissão de Valores Mobiliários (CVM)</b></p> <p>Oferece palestras e cartilhas gratuitas de educação ao investidor, além de esclarecer dúvidas aos indivíduos quanto a investimentos (CVM, 2006)</p>

(continua)

---

<sup>1</sup> Em data de 02/08/2008, a situação permanece a mesma.

(continuação)

<p><b>Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA)</b></p> <p>Possui o Programa Educacional BOVESPA, criado em 1989, para atender os interessados que desejam conhecer a BOVESPA e o mercado de ações. Suas ações buscam além de mostrar a importância das Bolsas de Valores para economia do país, transmitir conceitos básicos de economia, hábitos de poupança, formas de investimento e como as empresas podem financiar seus projetos de crescimento por meio do mercado de capitais. Promove visitas monitoradas à Bolsa, realiza palestras e orientações externas para a população (Projeto Educar e BOVESPA vai até você), propõe concursos estudantis, apóia concursos com simulação de investimentos (folhainvest em parceria do Jornal <i>Folha de S. Paulo</i>), bem como parcerias com instituições de ensino, com distribuição de materiais (BOVESPA, 2006a).</p>
<p><b>Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)</b></p> <p>Oferece dicas uso de produtos financeiros, como cartão, caixa automático, segurança, relacionamento com bancos (FEBRABAN, 2006).</p>
<p><b>SERASA</b></p> <p>Disponibiliza em seu site, o Guia SERASA de Orientação ao Cidadão que auxilia na gestão dos recursos financeiros (SERASA, 2006).</p>
<p><b>Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID)</b></p> <p>Propaga conceitos sobre investimento pessoal, estimulando a formação do investidor no Brasil, além de incentivar a produção de estudos acadêmicos a fim de aprimorar o mercado de capitais brasileiro. Possui um portal (<a href="http://www.comoinvestir.com.br">www.comoinvestir.com.br</a>) que oferece informações educativas sobre as alternativas de investimentos, como fundo, ações e debêntures, CDB e títulos públicos, e disponibiliza serviços de e-learning. Promove cursos e ainda atua na certificação de profissionais que têm contato direto ou indireto com os clientes, na comercialização de produtos de investimentos (ANBID, 2006).</p>
<p><b>Demais Associações</b></p> <p>Podem ser citadas: a Associação Brasileira de Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (ABECS) que oferece recomendações por meio do Manual do Portador de Cartão, e dados sobre o mercado de Cartões no Brasil (ABECS, 2006); E A Associação Nacional de Previdência Privada (ANAPP) que disponibiliza informações relativas aos produtos de previdência e cursos pagos (ANAPP, 2006a).</p>
<p><b>Instituições Financeiras</b></p> <p>Foi identificado como exemplo, o Banco Itaú que disponibiliza o Guia de Crédito Consciente, que oferece suporte para os indivíduos efetuarem o uso salutar dos empréstimos e financiamento, além de disponibilizar conceitos para elaboração de um orçamento familiar (BANCO ITAÚ, 2006). Nas demais instituições financeiras, programas de Educação Financeira não foram observados em canais distintos da comercialização on-line de produtos.</p>

(continua)

(conclusão)

#### Divulgação

O papel exercido pela mídia (jornais, revistas, televisão, rádio e internet) é importante no caso brasileiro, por se tratar de um meio menos oneroso para se obter informações. Há, também a realização de eventos, dentro os quais se destaca o Expomoney que oferece gratuitamente palestras nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, explorando assuntos ligados a planejamento financeiro, previdência, fundos de investimentos, ações, economia doméstica, princípios da análise gráfica, entre outros (EXPOMONEY, 2006)

Fonte: SAITO; SAVOIA; PETRONI (2007)

O desenvolvimento da tecnologia e das novas formas de comunicação, enfim, esse ambiente da sociedade informacional reflete no mundo das finanças. Houve um incremento da complexidade dos produtos oferecidos, de modo que os indivíduos e as suas famílias passaram a necessitar de conhecimento e informação, para tomarem decisões financeiras. Esta situação requer envolvimento dos indivíduos da sociedade civil e também da sociedade política, no sentido de proporcionar um ambiente favorável à difusão e ao aprendizado da Educação Financeira para todos os brasileiros.

O Papel dos meios de comunicação é fundamental para a propagação da Educação Financeira, pois se trata de uma forma menos onerosa para os indivíduos buscarem a ampliação de seu conhecimento.

Saito, Savoia e Petroni (2007) propõem as seguintes ações para a difusão da Educação Financeira no contexto brasileiro:

- 1- Promoção de uma ação de fiscalização dos programas existentes mesmo que incipientes de Educação financeira, por parte do MEC (no âmbito formal ou oficial) e do BACEN ou PROCON (ambos no âmbito informal, mas é preciso qual destas instituições será a responsável);
- 2- A cultura de poupança previdenciária na população e os conceitos relacionados a crédito e economia devem ser estimulados urgentemente nas escolas e nas Universidades;
- 3- Para que o item anterior no caso brasileiro, a ação da sociedade civil pode exercer um papel de grande importância;
- 4- O processo de inserção da Educação Financeira nos programas de ensino formará, a longo prazo, um grupo de consumidores exigentes quanto à correção e transparência nas relações com as instituições financeiras. No curto prazo a fiscalização do BACEN ou PROCON que deve ser definida por instrumento legal de forma ativa.

- 5- Inclusão da Educação Financeira, no sistema de ensino oficial. Nas Universidades a Educação Financeira por ser incluída nos programas de ensino sobre empreendedorismo.

Sebstad e Cohen (2003) sugeriram algumas ações para promover a Educação Financeira para pessoas pobres em países em desenvolvimento, por meio de um trabalho e várias frentes:

- 1- A investigação para avaliar as estratégias de gestão financeira dos diferentes grupos de pobres como estes podem ser melhorados, bem como o papel potencial para a Educação Financeira.
- 2- Desenvolvimento de ferramentas e de materiais para a formação em dois níveis. O primeiro nível é o desenvolvimento da literatura financeira materiais técnicos e guias de capacitação de formadores de educadores em finanças que irão fornecer a Educação Financeira. O segundo nível é desenvolver materiais, guias de literatura financeira para o uso dos formadores de Educação Financeira e entregar a diferentes grupos de pessoas, tanto no nível de grupo como no nível individual. Eles devem incorporar técnicas de aprendizagem que incluam módulos de formação e guias para o grupo, dando base à formação, complementada por livros, jogos interativos, histórias, e exercícios.
- 3- Identificação das organizações parceiras para fornecer treinamento e consultorias em Educação Financeira. Este ponto poderia incluir, bancos, cooperativas, uniões de crédito, organizações de apoio à microempresa, programas de governo de subsistência e outros programas com amplo alcance para grupos-alvo desejados.
- 4- Programas experimentais que oferecem Educação Financeira – para testar as diferentes abordagens da literatura financeira, instrumentos e materiais para os menos abastados e pessoas nos países em desenvolvimento.
- 5- Desenvolvimento de indicadores para avaliar os resultados e os impactos da Educação Financeira em relação aos objetivos mais amplos de desenvolvimento.

Os resultados dessas ações poderão ajudar pessoas sem muito dinheiro a terem mais controle de suas vidas e a viverem melhor com seus recursos bem administrados.

E para viver melhor com seus recursos as pessoas precisam saber lidar com questões como consumo, investimento e endividamento. Saber lidar com essas questões é a essência da Educação Financeira. Em finanças pessoais, investir é o ato de renunciar a um consumo presente para fazê-lo no futuro, ao passo que consumir é o ato de se gastar o dinheiro no presente. O endividamento pode ser definido como o saldo devedor de um indivíduo, resultante apenas de uma dívida ou de mais do que uma simultaneamente, utilizando-se, neste caso, a expressão multiendividamento. Uma das causas do endividamento é a falta de educação financeira que é o objeto de nosso trabalho.

Saito (2007), em sua dissertação de mestrado intitulada *Uma Contribuição ao Desenvolvimento da Educação em Finanças Pessoais no Brasil*, constatou que o processo de inserção da Educação em Finanças Pessoais está em ritmo mais intenso nos Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Coréia do sul, do que nos países do Leste Europeu e da América Latina, inclusive o Brasil.

No Brasil, as medidas tomadas pelos órgãos governamentais, instituições financeiras e de ensino, associações e mídia, segundo Saito (2007, p. 98-99): “são insuficientes para atender a demanda social pelo desenvolvimento da capacitação financeira da população apesar de haver iniciativas pioneiras de inclusão da Educação em Finanças Pessoais, por parte das escolas entrevistadas”.

Outra pesquisa envolvendo o tema Educação Financeira foi realizada por Zerrenner (2007), resultando em sua dissertação de mestrado denominada *Estudo sobre as Razões para o Endividamento da População de Baixa Renda*.

Nesta pesquisa, Zerrenner (2007) realizou 204 entrevistas com a população de baixa renda da cidade de Santo André (SP), com questões que versavam sobre o perfil financeiro e a sua relação com a dívida.

O pesquisador constatou que os motivos apresentados pelos indivíduos para os seus problemas de endividamento foram os seguintes:

Para 21,6% dos entrevistados os incidentes pessoais e familiares, como o desemprego, a morte de algum familiar, um divórcio, foram os motivos alegados para os seus problemas de endividamento, o consumismo foi a razão para os problemas com dívidas para 35,1% da amostra e a falta de planejamento foi o motivo citado por 43,1% dos entrevistados. (ZERRENNER, 2007, p. 42).

Ainda segundo o autor da pesquisa:

Uma alternativa para reduzir os problemas causados pelo endividamento seria a educação financeira para adultos de baixa renda, estes indivíduos aprenderiam técnicas e instrumentos para fazerem o seu planejamento orçamentário que foi considerada a maior causa de problemas de endividamento. (ZERRENNER, 2007, p, 43).

O autor recomenda, também, a inserção da disciplina Educação Financeira, como disciplina obrigatória nas escolas públicas, que segundo ele “também poderia ser uma saída antes dos problemas de endividamento acontecerem” (ZERRENNER, 2007, p. 44).

Finalmente, podemos assegurar que por meio da Educação Financeira os indivíduos adquirem conhecimento de instrumentos para a tomada de decisões, que podem ajudá-los no processo de escolhas de consumir, investir e endividar. Além disso, um dos propósitos deste trabalho é propor a inserção da disciplina Educação Financeira na grade curricular dos cursos da UENP, citados anteriormente. Nesse sentido, adiante dissertaremos sobre currículo e planilha eletrônica.

## 2.6 Conceitos de Currículo

Determinadas áreas do conhecimento utilizam-se de nomes comuns para denominar uma particularidade de sua área de saber. Nas Ciências Contábeis a palavra balanço é utilizada para denominar a demonstração contábil composta de Ativo e o Passivo, já para o Dicionário Aurélio, o mesmo termo significa “movimento oscilatório”. Nesta linha de argumentação encontra-se a palavra “currículo”, cujo sentido original, segundo o Dicionário Aurélio, significa “ato de correr”.

Goodson (1995, p. 31) considera que “A palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou mais especificamente, apresentado”.

Também Saviani (1998, p. 21), citando Hamilton, menciona que o termo foi inicialmente usado para atestar a graduação de um mestre na Universidade de Glasgow, em 1663. Mais adiante, a autora informa que o currículo

“[...] era dado ao certificado de conclusão do curso, com a avaliação dos resultados de cada estudante”.

Saviani (1998, p. 21) acrescenta que:

Com o tempo, o termo currículo evolui da idéia inicial de registro da vida estudantil de cada aluno (num uso figurado da expressão latina *'curriculum vitae'* que significa *'carreira'*) para indicar o conjunto dos 'novos traços ordenados e seqüenciais da escola do século XVI' (*ipsis litteris*).

Segundo o que se assimila do pensamento de Saviani, o significado da expressão “currículo” evoluiu de uma acepção de *curriculum vitae* (carreira da vida) de um estudante na escola para o significado de rol de disciplinas que uma mesma escola proporciona ao educando. Este significado está de acordo com o segundo significado da palavra currículo, constante no Dicionário Aurélio, quando define a expressão como “As matérias constantes de um curso”.

Para Moreira (2001, p. 11)

[...] não há consenso em relação ao que se deve entender pela palavra “currículo”. Estas divergências da origem do significado exato de “currículo” entre os pedagogos, refletem problemas complexos, fundamentalmente por se tratar de um conceito que:

- 1- É uma construção cultural, histórica e socialmente determinada e
- 2- Se refere sempre a uma “prática” condicionadora do mesmo e de sua teorização.

Considerando que o conceito de “currículo” não é um conceito vigente da natureza, cuja definição deve expressar um fenômeno que ocorre nesta, fica, então, o seu conceito, à mercê da interpretação de cada pedagogo.

Goodson (1995, p. 67) argui que “Um dos problemas constantes relacionados ao estudo do currículo é que se trata de um conceito multifacetado, construído, negociado e renegociado em vários níveis e campos”. Segundo esse autor, este aspecto amplo do currículo tem dado abertura para o aparecimento de estudos teóricos nas linhas filosóficas, sociológicas e psicológicas, como também tem proporcionado um campo de estudo na linha técnica. Goodson destaca, também, que no estudo do currículo é preciso se afastar da linha técnico administrativa para se aproximar de outras linhas. O autor aborda vários enfoques que o estudo do currículo pode abranger, o que acaba provocando indefinições no entendimento da própria noção de currículo.

Moreira (2001), entretanto, para apaziguar sua própria definição, relaciona currículo com “conhecimento escolar” e “experiência de aprendizagem”.

Conhecimento escolar segundo o autor está relacionado, com o currículo ao longo do tempo. Nesse caso, “[...] o currículo é visto como o conhecimento tratado pedagógica e didaticamente pela escola e que deve ser aprendido e aplicado pelo aluno” (MOREIRA, 2001, p. 12). Moreira comenta que esta acepção tem raízes a partir do século XVIII, quando houve uma mudança acentuada nas relações econômicas, sociais, políticas e culturais. E considera que “A ênfase nas diferenças individuais e a percepção com a atividade do aluno levam à maior valorização da forma em detrimento do conteúdo” (MOREIRA, 2001, p. 13).

Outra acepção de currículo apontada por Moreira, remete às concepções de Saylor e Alexandre, que relacionam o currículo com a “idéia de Plano”, servindo “[...] para oferecer conjuntos de oportunidades de aprendizagem para a população atendida por uma unidade escolar” (MOREIRA, 2001, p. 13). Nesta oportunidade, o autor identifica o currículo com um plano, colocado na perspectiva de administração, e composto por conteúdos que devem ser acessados pelos educandos, para sua própria construção do conhecimento.

Moreira (2001) conclui sua reflexão apontando a existência de dois currículos, o formal e o real ou currículo em ação, o primeiro é o documento escrito, elaborado pela escola para servir como base de ensino e o segundo é entendido como um processo que significa a prática efetiva escolar.

Em síntese, pode-se definir currículo como o conhecimento possuído pela sociedade que, sistematizado pela escola, é transmitido ao educando para que este construa seu próprio conhecimento com intuito de (re)construir, edificar e manter em funcionamento os sistemas sociais.

O currículo também pode ser entendido como “processo de ensino”, quando aplicado na prática. Esta aplicação resulta em um processo de transferência do que está escrito para a prática na sala de aula.

Sobre os componentes do currículo, segundo Coll (2000), o projeto curricular é composto de quatro fontes básicas de informações, a saber: “formas culturais”, “fatores e processos implicados no crescimento pessoal”, “natureza e estrutura dos conteúdos da aprendizagem” e “prática pedagógica”.

As formas culturais referem-se à cultura possuída pela sociedade e que é transmitida ao educando. Os fatores e processos implicados no crescimento

peçoal dizem respeito à análise psicológica, ou seja, à psicologia de cada um. A natureza e a estrutura dos conteúdos da aprendizagem correspondem à preocupação com o conteúdo que a escola deve proporcionar ao educando, no sentido de facilitar-lhe a aprendizagem. E, finalmente, a prática pedagógica, refere-se à didática que o professor imprime na sala de aula.

## **2.7 Planilha Eletrônica: Instrumento de Resolução de Problemas**

O uso do computador é um tema recorrente nas escolas brasileiras e a utilização de forma adequada deste equipamento é um grande desafio para os educadores. Softwares educativos se proliferam todos os dias e seu uso adequado pode ser a diferença entre contribuir ou não com a qualidade de ensino. Algumas experiências positivas já foram temas de estudo, como é o caso de Paniz (2002), que dissertou sobre o uso da planilha eletrônica em ambiente de aprendizagem construcionista contextualizado para técnico agrícola.

Os resultados da pesquisa de Paniz apontaram que a planilha eletrônica permite a realização sucessiva do ciclo Descrição-Execução-Reflexão-Depuração-Descrição, que caracteriza a construção do conhecimento e que o papel do professor como mediador é de suma importância para que a aprendizagem ocorra como um processo dinâmico. O autor concluiu que “A planilha eletrônica poderá ser instrumento de apoio à construção do conhecimento se for articulado em contexto de ensino-aprendizagem, onde o aluno é levado a construir algo concreto de interesse pessoal e vinculado à realidade” (PANIZ, 2002, p. 21).

Uma planilha é uma tabela arranjada em linhas e colunas, cujas células contêm números, textos e fórmulas. Tal planilha, claro, pode ser preenchida manualmente no papel, mas existem inúmeros softwares que fazem este trabalho automaticamente, como o Lotus e o Excel. Entretanto, quando o preenchimento é manuscrito, torna-se difícil fazer uma mudança, já uma planilha eletrônica oferece vários recursos para facilitar as alterações.

As planilhas eletrônicas têm várias características em comum. As colunas são identificadas por letras e as linhas por números; assim, a vigésima

célula da terceira coluna é denominada C20. As fórmulas referem-se a células e nelas residem, mas o que é mostrado é o valor resultante da fórmula.

Na planilha eletrônica armazenam-se os cálculos, os quais são recalculados automaticamente, quando determinado valor é atualizado.

Na vida profissional dos alunos dos cursos objeto desta pesquisa, as planilhas eletrônicas são essenciais para o desenvolvimento de suas funções. Na maioria das vezes, estes futuros profissionais só serão admitidos nas empresas se dominarem essas planilhas eletrônicas, especialmente a planilha Excel desenvolvida pela Microsoft.

Paniz (2002, p. 21), citando Zambalde (1998), afirma que a utilização das planilhas eletrônicas possibilita:

[...] a redução de erros e tempo gasto com cálculos, a realização de simulações de cálculos para verificação de diferentes possibilidades nos sistemas de produção, entre outras operações. As planilhas eletrônicas podem complementar as informações necessárias à tomada de decisão eficiente por parte de produtores rurais.

Ainda sobre planilhas eletrônicas que fazem parte das chamadas novas tecnologias na educação, é imprescindível que o professor perceba e reconheça a importância dos recursos computacionais para o bom desempenho e eficácia do trabalho escolar. A tecnologia, além de renovar o processo de ensino-aprendizagem, pode propiciar o desenvolvimento integral do aluno, valorizando o seu lado, social, emocional, crítico e ainda deixar margens para a exploração de novas possibilidades do processo educativo.

Na educação, os computadores devem ser considerados como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem ou usados para alfabetização em Informática. De acordo com Monteiro (1995, p. 35):

[...] é preciso ir muito além do que se faz hoje, utilizando-se o computador como estratégia de apoio aos conteúdos curriculares e como instrumento de estimulação à colaboração e a motivação do aprendiz. É preciso que trabalhem muito para formar pessoas mais sensíveis e capazes de estabelecer novas éticas, à altura dos desafios que nos coloca a nova comunicação.

Mudanças de paradigma na educação podem ser alavancadas com o uso do computador, seu papel do ensino da Educação Financeira por intermédio do

uso de planilhas eletrônicas pode ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Quando o aluno usa planilhas eletrônicas para resolver um problema, sua interação, com o computador é mediada pela linguagem de programação. Essa interação é uma atividade que consiste em uma ação de programar a planilha eletrônica. O desenvolvimento dos procedimentos se inicia com a idéia de como resolver o problema, ou seja, como utilizar os recursos. Essa idéia é transmitida para a planilha na forma de organização de dados em colunas e/ou linhas. Essa atividade pode ser adotada para se observar como o aluno está agindo sobre o objeto “computador”. Entretanto, essa ação implica na descrição da solução do problema por intermédio dos recursos da planilha eletrônica.

A planilha eletrônica possibilita a resolução de um mesmo problema com mais de um tipo de solução, assim, leva o aluno a exercitar sua criatividade para explorar diferentes níveis de compreensão de um conceito ou problema. Esses diferentes níveis de compreensão permitem que o aluno passe por um processo reflexivo sobre o que está sendo processado pela planilha eletrônica. A respeito desta reflexão, Valente et al. (1999, p. 82) acrescentam que:

A reflexão pode produzir diversos níveis de abstração, os quais, de acordo com Piaget provocarão alterações na estrutura mental do aluno. O nível de abstração mais simples é a abstração empírica, que permite ao aluno extrair informações do objeto ou das ações sobre o objeto, tais como a cor a forma do objeto. A abstração pseudo-empírica permite ao aprendiz deduzir algum conhecimento da sua ação ou objeto. A abstração reflexiva permite a projeção daquilo que é extraído de um nível mais baixo para um nível cognitivo mais elevado ou a reorganização desse conhecimento em termos de conhecimento prévio.

Ao concluir sua pesquisa Paniz (2002, p. 49), enfatiza que:

A questão fundamental talvez fosse pensar em como introduzir essa tecnologia em nossos currículos. Se quisermos mudanças, precisamos buscar conceituar a tecnologia não como artefato técnico, mas como uma construção social na qual se constroem, conjuntamente, a tecnologia da informática. Devemos transcender a mera instrumentalização.

O propósito deste capítulo foi construir o campo teórico e sua relação com a pesquisa, a partir de um breve histórico sobre educação, ressaltando-se a Educação Financeira no exterior e no Brasil, o significado de Educação Financeira, qual o seu papel, as propostas de difusão da Educação Financeira, o currículo e sua

função, a estrutura do currículo e os componentes para o currículo de Educação Financeira.

Foi apresentada, ainda, uma pesquisa realizada com alunos universitários no intuito de se verificar a contribuição da Educação Financeira na tomada de decisão de consumo e investimento.

E, finalmente, discorreu-se sobre as planilhas eletrônicas e sua contribuição na prática educativa, citando-se a pesquisa de Paniz (2002).

### **3 METODOLOGIA, ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo são definidos o tipo de pesquisa, a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como esses dados foram tabulados e analisados. Encontram-se, também, a apresentação e a análise dos resultados com aplicação dos instrumentos e ferramentas estatísticas.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Do ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória quantitativa, com aplicação de *survey*. Quanto aos procedimentos técnicos, utiliza-se do levantamento, que envolve a interrogação direta das pessoas cuja opinião se deseja conhecer.

No tocante à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa predominantemente quantitativa, caracterizada pelo emprego de quantificação, tanto na coleta de informações quanto no seu tratamento, por meio do *software* estatístico *SPSS*.

#### **3.2 População**

A população corresponde a todos os alunos matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus FAFICOP, conforme os dados da Tabela 1.

**TABELA 1** - Composição da população pesquisada

<b>Curso</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Administração	380	37,10
Ciências Contábeis	384	37,50
Ciências Econômicas	130	12,70
Matemática	130	12,70
<b>Total</b>	<b>1024</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Secretaria da UENP. Pesquisa de campo, nov. 2008.

### 3.3 Amostra

A amostra é composta por alunos que estavam cursando o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º, durante a realização da pesquisa. A Tabela 2, demonstra a composição da amostra.

**TABELA 2** - Composição da amostra

<b>Curso</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Administração	195	33,22
Ciências Contábeis	196	33,38
Ciências Econômicas	98	16,70
Matemática	98	16,70
<b>Total</b>	<b>587</b>	<b>100,00</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

A Tabela 3, a seguir, apresenta o percentual da amostra com o da população.

**TABELA 3** - Composição da população e amostra

<b>Curso</b>	<b>Quantidade População</b>	<b>Quantidade Amostra</b>	<b>Percentual Amostra/População</b>
Administração	380	195	51,32
Ciências Contábeis	384	196	51,04
Ciências Econômicas	130	98	75,38
Matemática	130	98	75,38
Total	1024	587	

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

A fórmula utilizada para o cálculo do tamanho da amostra foi a seguinte:

Figura 1 - fórmula para cálculo da amostra

$$N_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad e \quad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

$N$  = Tamanho da população       $n_0$  = primeira aproximação do tamanho da amostra  
 $E_0$  = erro amostral tolerável       $n$  = tamanho da amostra

Trata-se de uma amostra não probabilística, selecionada por conveniência, devido ao fato de o autor ser professor da UENP – Campus FAFICOP. Para se estabelecer o tamanho da amostra de cada curso, foi utilizada a fórmula da Figura 1, considerando-se o erro amostral tolerável de 5%.

A amostra é composta por 47,70% participantes do sexo masculino e 52,30% do sexo feminino, totalizando 587 alunos, devidamente separados de acordo com o ano que estavam cursando, a saber: 96 alunos no primeiro ano; 148 alunos no segundo ano; 189 alunos no terceiro ano; 140 alunos no quarto ano; e 14 alunos no quinto ano. Nota-se que somente a grade do curso de Ciências Econômicas está estruturada até o 5º ano, os demais são concluídos no 4º ano.

**TABELA 4** - Composição da amostra por curso, sexo e ano

Sexo	Curso	Ano Letivo					Total	%
		1º	2º	3º	4º	5º		
Masculino	Ciências Contábeis	2	21	37	39	0	99	16,87
	Administração	14	21	29	23	0	87	14,82
	Economia	12	12	16	5	8	53	9,03
	Matemática	25	5	7	4	0	41	6,98
	Total	53	59	89	71	8	280	47,70
Feminino	Ciências Contábeis	0	25	39	33	0	97	16,52
	Administração	10	43	37	18	0	108	18,40
	Economia	5	6	17	11	6	45	7,67
	Matemática	28	15	7	7	0	57	9,71
	Total	43	89	100	69	6	307	52,30
Total Geral		96	148	189	140	14	587	

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

### 3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados é estruturada, não disfarçada e aplicada pessoalmente. O questionário apresenta 25 perguntas, versando sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento, perfil dos respondentes, decisões de consumo e investimentos dos respondentes e ainda sobre a possibilidade de inserção na grade curricular de uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para vida, de gerir seu próprio dinheiro), incluindo questão sobre qual é a importância atribuída à referida disciplina e, por fim, como os alunos gostariam que fosse ensinada essa disciplina, por meio de planilhas eletrônicas ou de forma tradicional (aulas expositivas).

### 3.5 Análise dos Dados

A análise dos dados foi feita por meio de avaliação estatística com base no *software SPSS*, comparando-se os resultados por aluno nos diferentes estágios dos cursos de graduação, de acordo com as variáveis propostas a seguir.

As decisões de consumo e poupança são influenciadas por diversos fatores, nesta pesquisa foram focadas as seguintes variáveis:

- **Nível de conhecimento sobre Educação Financeira:** trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Estes conceitos são mensurados por meio de questões objetivas.
- **Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras:** refere-se às reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, não necessariamente eficientes.

Subsidiariamente, busca-se conhecer o perfil dos indivíduos o entendimento da situação financeira não só dos alunos, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais. O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos.

Adiante, define-se o que será medido nas questões sobre conceitos e comportamento dos alunos ao aplicarem estes conceitos em suas vidas práticas.

- A primeira questão aborda a auto-percepção dos alunos quanto ao seu nível de conhecimento sobre Educação Financeira, bem como seu grau de segurança para a tomada de decisões sobre o assunto.
- A segunda questão busca identificar de que forma foram adquiridos os conhecimentos dos alunos sobre o assunto, reconhecendo que tal aprendizado

não se dá a partir de uma única fonte, mas de diversas experiências ao longo da vida.

- A terceira, quinta, sétima, nona e décima primeira questões buscam testar os conceitos financeiros dos alunos. No caso da terceira questão, busca-se identificar se os alunos têm consciência de que os investimentos possuem níveis diferenciados de liquidez. Espera-se que os alunos escolham a alternativa que indica bens móveis e imóveis como menos líquidos, pois as demais alternativas indicam ativos de natureza financeira que, em condições normais, são mais líquidos que bens materiais.
- A quinta questão identifica a aplicação prática de um conceito fundamental em finanças, que é o valor líquido no tempo. A alternativa correta é a “c”, na qual o aluno reconhece que somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em tempos diferentes, geram resultados diferentes.
- A sétima questão busca identificar se os alunos têm percepção de que dívidas têm custos financeiros, e a resposta correta é a alternativa “d”, na qual os alunos reconhecem que postergar a liquidação de dívidas significa custos financeiros mais elevados.
- A nona questão identifica se o aluno reconhece que a antecipação de consumo está associada a um ônus (encargos financeiros), e a resposta correta é a alternativa “a”.
- A décima primeira questão busca identificar se o aluno tem conhecimento sobre planejamento financeiro e poupança, cuja alternativa correta é a “b”.
- A quarta, sexta, oitava, décima, décima segunda e vigésima terceira formam um conjunto de testes sobre a atitude dos alunos. A quarta questão mede a propensão para risco, a sexta questão identifica a atitude dos alunos no que se refere à propensão à poupança. As alternativas apresentam-se em ordem decrescente de tendência a guardar recursos, desse modo, a alternativa “a” seria a resposta esperada dos mais propensos à prevenção, enquanto a alternativa “d” seria a opção esperada para os mais propensos a consumir.
- A oitava questão identifica a atitude dos alunos em face do problema prático apresentado na sétima questão, isto é, sobre a percepção de que dívidas têm custos financeiros.

- A décima questão busca identificar a posição que os alunos adotariam frente a uma situação como a apresentada na questão 9, ou seja, se os alunos têm o entendimento de que a antecipação de consumo está associada a um ônus de encargos financeiros.
- A décima segunda questão identifica qual o entendimento dos alunos em relação a qual ativo que oferece maior segurança. Das questões relacionadas à atitude dos alunos, a vigésima terceira questão busca identificar a atitude frente ao endividamento, desde a aversão às dívidas até o endividamento irresponsável, passando pelo endividamento responsável.
- As questões décima terceira até a vigésima segunda têm a finalidade de identificar o perfil socioeconômico dos alunos.
- Por fim, as questões vigésima quarta e vigésima quinta visam identificar o interesse dos alunos em ter uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular de seu curso e, ainda, questiona-se como esta disciplina deveria ser ensinada.

### 3.6 Análise dos Resultados

A variável pesquisada, **nível de conhecimento sobre educação financeira**, foi utilizada como elemento indicador do número de disciplinas anuais cursadas que estivessem ligadas à área de Educação Financeira ao longo do curso de graduação.

No caso dos participantes do curso de Administração, os alunos do primeiro ano não cursam nenhuma disciplina correlata a finanças, os alunos do segundo ano cursam a disciplina Matemática Financeira, enquanto que os alunos do terceiro ano cursam a disciplina Administração Financeira e Orçamentária, e somente os alunos do quarto ano já cursaram as disciplinas ligadas à área financeira (72 horas de Matemática Financeira e 144 horas de Administração Financeira e Orçamentária).

No curso de Ciências Contábeis, os alunos do primeiro ano não cursam nenhuma disciplina correlata a finanças, os do segundo ano cursam Matemática

Financeira, enquanto que os alunos do terceiro ano cursam a disciplina Controladoria (76 horas de Matemática Financeira e 152 horas de Controladoria), e somente os alunos do quarto ano já cursaram as disciplinas ligadas à área financeira, mas não com a mesma ênfase do curso de administração.

No curso de Ciências Econômicas, os alunos do primeiro ano não cursam nenhuma disciplina correlata a finanças, os do segundo ano cursam Matemática Aplicada à Economia e Finanças e Estratégia Empresarial, enquanto que os alunos do terceiro ano cursam Empreendedorismo (72 horas de Matemática Aplicada à Economia, 72 horas de Finanças e Estratégia Empresarial e 72 horas de Empreendedorismo).

No caso do curso de Ciências Econômicas, os alunos do terceiro ano já cursaram disciplinas ligadas a finanças e estão cursando a disciplina Empreendedorismo, enquanto que os alunos do quarto ano e do quinto ano cursaram todas as disciplinas correlatas a finanças. Observa-se, ainda, que este curso reformulou seu currículo em 2007, e sua grade curricular passou de cinco para quatro anos.

Finalmente, no curso de Matemática os alunos do primeiro ano não cursam nenhuma disciplina correlata a finanças, no segundo ano cursam Matemática Financeira, no terceiro ano e no quarto ano os alunos não cursam disciplinas correlatas a finanças.

Dos quatro cursos pesquisados, o curso que mais possui disciplinas correlatas a finanças é o de Ciências Econômicas, seguido pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Matemática.

A Tabela 5, a seguir, apresenta a tabulação das respostas referente à primeira pergunta que aborda a auto-percepção dos entrevistados em relação ao seu grau de segurança quanto à tomada de decisões financeiras ou para gerenciar seu próprio dinheiro. Verifica-se que, do total da amostra, 2,56% dos alunos demonstram-se nada seguros, 35,43% não muito seguros, 45,66% razoavelmente seguros e 16,35% muito seguros.

**TABELA 5** - Composição das respostas da primeira questão por curso

<b>Curso</b>	<b>Nada seguro</b>	<b>Não muito seguro</b>	<b>Razoavelmente seguro</b>	<b>Muito seguro</b>	<b>Total</b>
Ciências Contábeis	2	850	82	27	196
Porcentagem	1,02%	43,37%	41,84%	13,77%	100%
Administração	3	67	88	37	195
Porcentagem	1,54%	34,36%	45,13%	18,97%	100%
Economia	4	29	45	20	98
Porcentagem	4,08%	29,59%	45,92%	20,41%	100%
Matemática	6	27	53	12	98
Porcentagem	6,12%	27,55%	54,08%	12,24%	100%
Total	15	208	268	96	587
Porcentagem	2,56%	35,43%	45,66%	16,35%	100%

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Ainda analisando as respostas por curso, observa-se que os alunos de Ciências Econômicas foram os que atingiram o percentual maior na resposta muito seguro (20,41%), seguidos pelos alunos de Administração (18,97%), Ciências Contábeis (13,77%) e Matemática (12,24%). E é nesta mesma ordem que, ao se analisar o currículo dos cursos, verifica-se a quantidade de disciplinas correlatas a finanças.

Na Tabela 6, a seguir, as respostas foram tabuladas desdobrando-se por ano de cada curso. Observa-se que, no primeiro ano, 9,38% dos entrevistados demonstram-se muito seguros; no segundo ano, 15,55%; no terceiro, 19,5%; no quarto, 18,57%; e no quinto ano, composto apenas por alunos de Ciências Econômicas, 14,29%. Neste caso, a concentração da resposta “muito seguro” também corresponde aos anos em que esses alunos estão cursando ou cursaram disciplinas correlatas a finanças.

**TABELA 6** - Composição das respostas da primeira questão por curso e ano

Ano Letivo	Curso	Nada seguro	Não muito seguro	Razoavelmente seguro	Muito seguro	Total
Primeiro	Ciências Contábeis	0	0	2	0	2
	Administração	2	8	12	2	24
	Economia	0	5	10	2	17
	Matemática	5	18	25	5	53
	Total	7	31	49	9	96
	Porcentagem	7,29%	32,29%	51,04%	9,38%	100%
Segundo	Ciências Contábeis	2	22	18	4	46
	Administração	0	36	17	11	64
	Economia	2	9	4	3	18
	Matemática	0	4	11	5	20
	Total	4	71	50	23	148
	Porcentagem	2,7%	47,97%	33,78%	15,55%	100%
Terceiro	Ciências Contábeis	0	32	31	13	76
	Administração	1	13	38	14	66
	Economia	1	10	13	9	33
	Matemática	0	2	12	0	14
	Total	2	57	94	36	189
	Porcentagem	1,06%	30,16%	49,73%	19,05%	100%
Quarto	Ciências Contábeis	0	31	31	10	72
	Administração	0	10	21	10	41
	Economia	1	3	8	4	16
	Matemática	1	3	5	2	11
	Total	2	47	65	26	140
	Porcentagem	1,44%	33,57%	46,42%	18,57%	100%
Quinto	Economia	0	2	10	2	14
	Total	0	2	10	2	14
	Porcentagem	0%	14,29%	71,42%	14,29%	100%
Total Geral		15	208	268	96	587
Porcentagem		2,56%	35,43%	45,66%	16,35%	100%

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

A Tabela 7 demonstra as respostas tabuladas dos entrevistados quando lhe foi perguntado de que maneira foram adquiridos os conhecimentos de Educação Financeira.

**TABELA 7** - Composição das respostas da segunda questão

Onde/Importância	Mais	Média-Alta	Média	Não Respondeu	Total
Em casa com a família	50,90%	15,20%	17,70%	16,20%	100%
De conversa com amigos	7,30%	25,90%	42,10%	24,70%	100%
Em aulas na faculdade	18,70%	38,20%	25,40%	17,70%	100%
De revistas, livros, TV e rádio	19,60%	26,50%	34,10%	19,80%	100%
De minha experiência prática	41,40%	27,10%	20,10%	11,40%	100%

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Observa-se, na Tabela 7, que 50,9% dos entrevistados consideram que a fonte mais importante de conhecimento para gerir seu dinheiro é em casa, com a família; seguidos de 41,40% que indicaram que o conhecimento advém de sua experiência prática; e 18,7% adquiriram em aulas na faculdade.

No tocante à terceira questão, que explora o conceito de liquidez dos ativos, as respostas encontram-se na Tabela 8, abaixo.

**TABELA 8** - Composição das respostas da terceira questão

Curso	Poupança	Ações ou Dólar	Conta Corrente	Bens (carro, imóvel...)	%	Não Respondeu	Total
Ciências Contábeis	35	51	30	77	39,29	3	196
Administração	25	67	21	78	40,00	4	195
Economia	24	27	17	29	29,59	1	98
Matemática	24	35	10	29	29,59	0	98
Total	108	180	78	213	36,29	8	587

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

No geral, 36,29% dos alunos acertaram a questão, enquanto que 63,71% não responderam adequadamente. Do grupo de alunos que estão nos terceiro, quarto e quinto anos, portanto cursaram disciplinas relacionadas a finanças, 40,82% acertaram a questão e 59,18% erraram. Houve um aumento de 12,48% de acertos em relação à média geral. Considerando-se a simplicidade da questão, mesmo cursando disciplinas relacionadas a finanças, o número de acertos revela a insuficiência do conhecimento dos alunos sobre o assunto.

A quinta questão, que explora o conceito de valor do dinheiro no tempo, tem suas respostas registradas na Tabela 9, abaixo.

**TABELA 9** - Composição das respostas da quinta questão

<b>Curso</b>	<b>Mesmo Valor</b>	<b>Fábio</b>	<b>Ana Maria</b>	<b>%</b>	<b>Não Respondeu</b>	<b>Total</b>
Ciências Contábeis	35	21	133	67,86	7	196
Administração	40	13	136	69,74	6	195
Economia	21	12	58	59,18	7	98
Matemática	26	5	63	64,29	4	98
Total	122	51	390	66,44	24	587

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov./2008.

No geral, 66,44% dos alunos acertaram a questão e 33,56% erraram, sendo que no grupo de alunos que ainda não cursaram a disciplina Matemática Financeira, que apresenta o conceito explorado em profundidade, o percentual de acerto foi de 59,38%; já para o grupo de alunos que cursaram a disciplina, o número de acertos sobe para 67,82%, representando um crescimento de 14,21%. Pode-se dizer que houve um impacto positivo na educação do grupo de alunos em relação ao valor do dinheiro no tempo, após cursar a disciplina Matemática Financeira.

A sétima questão, que avalia se os alunos têm percepção de que dívidas têm custos financeiros, as respostas encontram-se, a seguir, na Tabela 10.

**TABELA 10** - Composição das respostas da sétima questão

<b>Curso</b>	<b>Marta</b>	<b>José</b>	<b>Cláudio</b>	<b>Paula</b>	<b>%</b>	<b>Não Respondeu</b>	<b>Total</b>
Ciências Contábeis	34	22	20	115	58,67	5	196
Administração	41	16	14	118	60,51	6	195
Economia	28	9	4	55	56,12	2	98
Matemática	23	8	6	58	59,18	3	98
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>55</b>	<b>44</b>	<b>346</b>	<b>58,94</b>	<b>16</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

No geral, 58,94% acertaram a questão. No grupo de alunos que ainda não cursaram disciplinas correlatas ao conteúdo da pergunta, 57,29% responderam corretamente, enquanto no grupo de alunos que já cursaram disciplinas correlatas ao conteúdo da pergunta, 59,27% responderam corretamente. Nota-se que, nesta questão, o impacto na Educação Financeira dos alunos não foi significativo.

A nona questão verifica se o aluno tem noção de que a antecipação de consumo tem ônus financeiro, as respostas encontram-se na Tabela 11, abaixo.

**TABELA 11** - Composição das respostas da nona questão

<b>Curso</b>	<b>Carlos</b>	<b>%</b>	<b>Otávio</b>	<b>Não Respondeu</b>	<b>Total</b>
Ciências Contábeis	147	75,00	44	5	196
Administração	136	69,74	51	8	195
Economia	60	61,22	35	3	98
Matemática	70	71,43	26	2	98
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>70,36</b>	<b>156</b>	<b>18</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

No geral, 70,36% dos alunos acertaram a questão. Os únicos resultados que demonstraram uma tendência inversa foram os da nona questão, pois, dos alunos que não cursaram disciplinas relacionadas a finanças, 71,88% acertaram, enquanto que o grupo de alunos que já cursaram disciplinas relacionadas

a finanças, o número de acertos representou 70,06%. Voltando ao campo de pesquisa, verificou-se, então, que os alunos interpretaram equivocadamente a questão, razão pela qual não foi possível considerar o nível de acertos da nona questão na análise.

A décima primeira questão verifica se o aluno tem a noção de planejamento financeiro e poupança, as respostas estão, a seguir, na Tabela 12.

**TABELA 12** - Composição das respostas da décima primeira questão

Curso	2 meses	4 meses	%	3 meses	8 meses	Não Respondeu	Total
Ciências Contábeis	12	136	69,39	19	23	6	196
Administração	4	130	66,67	26	28	7	195
Economia	6	61	62,24	16	10	5	98
Matemática	5	62	63,27	16	12	3	98
Total	27	389	66,27	77	73	21	587

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

De uma maneira geral, 66,27% dos alunos responderam assertivamente a questão. No grupo de alunos que ainda não cursaram disciplinas relacionadas a finanças, o percentual de acertos foi de 61,46%; já para o grupo de alunos que cursaram disciplinas relacionadas a finanças, o percentual de acertos aumentou para 67,21%.

Para a segunda das variáveis pesquisadas, **a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras**, pretende-se verificar se o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões tomadas pelos alunos, ou seja, a aplicação da teoria no caso concreto.

Esta variável foi avaliada por meio do mapeamento das atitudes dos alunos que acertaram as questões conceituais e se há diferenças para os que erraram.

Inicialmente, verificou-se o nível de segurança dos alunos em relação às questões financeiras, bem como sua propensão para assumir riscos.

No que quesito segurança em lidar com questões financeiras, 16,35% dos alunos se dizem muito seguros; 45,66% indicaram estar razoavelmente seguros; 35,43% apontaram a opção não muito seguros e 2,56% demonstraram estar nada seguros.

Em relação ao perfil de risco, 37,14% apresentaram tendências de assumirem riscos; já 62,18% são conservadores avessos a riscos; e 0,68% não souberam responder.

O cruzamento do perfil de riscos com auto-avaliação encontra-se demonstrado na Tabela 13, abaixo.

**TABELA 13** - Cruzamento do perfil de risco com auto-avaliação

<b>Perfil de risco</b>	<b>Ações</b>	<b>Fundos</b>	<b>%</b>	<b>Poupança</b>	<b>Bens</b>	<b>%</b>	<b>Não Resp.</b>	<b>Total</b>
Nada seguro	3	2	33,33	3	7	66,67	0	15
Não muito seguro	33	42	36,06	85	46	63,94	2	208
Razoavelmente seguro	48	45	34,70	104	69	65,30	2	268
Muito seguro	20	25	46,88	22	29	53,12	0	96
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>114</b>		<b>214</b>	<b>151</b>		<b>4</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Ao cruzar o perfil de risco com a auto-avaliação nos alunos que responderam estar “nada seguro”, “não muito seguro” e “razoavelmente seguro” a uma tendência para aplicações mais conservadoras, observou-se que no grupo dos “muito seguros”, embora 53,12% dos alunos classificados neste grupo preferissem aplicações financeiras mais conservadoras, há um percentual considerável de 46,88% que estariam dispostos a assumir riscos. Portanto, constata-se que os perfis mais seguros estão mais propensos a assumir riscos.

Na quinta questão, o conceito avaliado está relacionado à vantagem financeira da antecipação na formação da poupança para fins de aposentadoria. A sexta questão verificava a atitude diante de um caso concreto. Dos 66,44% que acertaram a questão, 25,90% não se preocupam ainda com o assunto; 12,05%

pretendem ter apenas a aposentadoria oficial; 14,10% fazem plano de previdência/poupança para aposentaria; 44,87% têm planos para começar a poupar; e, finalmente, 3,08% não veem necessidade de poupar para aposentadoria.

Esses dados indicam que o domínio do conceito faz a diferença na intenção de iniciar a poupança para aposentadoria, pois, 58,97% já possuem um plano ou pretendem adquirir um; no entanto, no caso concreto, apenas 14,10% fazem plano de previdência. Na prática, existem outros fatores que influenciam esta questão, tais como: faixa etária, poder aquisitivo etc.

Na sétima questão, que trata conceitualmente dos efeitos financeiros da rolagem da dívida (cartão de crédito), 58,94% equivalente a 346 alunos optaram pela resposta correta. Na oitava questão, que avalia qual a atitude efetivamente adotada pelo entrevistado sobre o assunto, apurou que 414 alunos, equivalentes a 70,50% da amostra, adotam uma atitude de procurar pagar sempre o saldo devedor total evitando entrar no crédito rotativo. Desse modo, pode-se afirmar que, embora o domínio do conceito seja percentualmente menor ao que se pratica no caso concreto, o domínio do conceito influencia no caso prático.

Na resposta da décima questão, 63,40% optaram pela alternativa que traz o menor custo financeiro. Já na resposta da vigésima terceira questão, 44,30% responderam que compram à vista ou não possuem dívidas.

Cruzando os dados dessas questões verifica-se que 48,12% dos alunos que responderam que poupar é a melhor alternativa, não têm de fato dívidas e 51,88% possuem algum tipo de dívida, o que denota que a consciência quanto ao custo de comprar financiado não leva, necessariamente, a uma atitude avessa ao endividamento, e ainda evita o endividamento irresponsável, já que apenas 4,57% declararam ter dívidas que não sabem como irão pagar.

As questões décima terceira até a vigésima segunda têm a finalidade de identificar o perfil socioeconômico dos alunos.

**TABELA 14** - Alunos pesquisados por curso e ano que estão cursando

<b>Curso</b>	<b>Primeiro</b>	<b>Segundo</b>	<b>Terceiro</b>	<b>Quarto</b>	<b>Quinto</b>	<b>Total</b>
Ciências Contábeis	2	46	76	72	0	196
Administração	24	64	66	41	0	195
Economia	17	18	33	16	14	98
Matemática	53	20	14	11	0	98
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>148</b>	<b>189</b>	<b>140</b>	<b>14</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

**TABELA 15** - Alunos pesquisados por curso e sexo

<b>Curso</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Ciências Contábeis	99	50,51	97	49,49	196
Administração	87	44,62	108	55,38	195
Economia	53	54,08	45	45,92	98
Matemática	41	41,84	57	58,16	98
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>47,70</b>	<b>307</b>	<b>52,30</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

**TABELA 16** - Alunos pesquisados por curso e idade

<b>Curso</b>	<b>Até 20 anos</b>	<b>%</b>	<b>De 21 a 30</b>	<b>%</b>	<b>De 31 a 40</b>	<b>%</b>	<b>Acima de 40</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
C. Contábeis	40	20,41	126	64,29	20	10,20	10	5,10	196
Administração	61	31,28	128	65,64	4	2,05	2	1,03	195
Economia	23	23,47	68	69,39	5	5,10	2	2,04	98
Matemática	56	57,14	32	32,65	8	8,16	2	2,04	98
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>30,66</b>	<b>354</b>	<b>60,31</b>	<b>37</b>	<b>6,30</b>	<b>16</b>	<b>2,73</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

**TABELA 17** - Alunos pesquisados por curso e estado civil

<b>Curso</b>	<b>Sol- teiro</b>	<b>%</b>	<b>Casado/ União Estável</b>	<b>%</b>	<b>Separ./ Divorc.</b>	<b>%</b>	<b>Outros</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
C. Contábeis	40	20,41	126	64,29	20	10,20	10	5,10	196
Administração	61	31,28	128	65,64	4	2,05	2	1,03	195
Economia	23	23,47	68	69,39	5	5,10	2	2,04	98
Matemática	56	57,14	32	32,65	8	8,16	2	2,04	98
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>30,66</b>	<b>354</b>	<b>60,31</b>	<b>37</b>	<b>6,30</b>	<b>16</b>	<b>2,73</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

**TABELA 18** - Alunos pesquisados por faixa de renda mensal líquida individual

<b>Renda mensal</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% Válido</b>	<b>% Acumulado</b>
Até 500,00	190	32,37	32,37	32,37
500,01 até 1.000,00	264	44,97	44,97	77,34
1.000,01 até 1.500,00	63	10,73	10,73	88,07
1.500,01 até 2.500,00	35	5,96	5,96	94,04
2.500,01 até 4.000,00	8	1,36	1,36	95,40
Acima de 4.000,01	4	0,68	0,68	96,08
Não possui renda	23	3,92	3,92	100,00
<b>Total</b>	<b>587</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

**TABELA 19** - Faixa da renda mensal líquida familiar

<b>Renda mensal</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% Válido</b>	<b>% Acumulado</b>
Até 500,00	41	6,98	6,98	6,98
500,01 até 1.000,00	90	15,33	15,33	22,32
1.000,01 até 1.500,00	117	19,93	19,93	42,25
1.500,01 até 2.500,00	145	24,70	24,70	66,95
2.500,01 até 4.000,00	122	20,78	20,78	87,73
Acima de 4.000,01	53	9,03	9,03	96,76
Não possui renda	19	3,24	3,24	100,00
<b>Total</b>	<b>587</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

**TABELA 20** - Principal fonte de renda individual

<b>Fonte de Renda</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>	<b>% Válido</b>	<b>% Acumulado</b>
Emprego Formal	451,00	76,83	76,83	76,83
Emprego Informal	65,00	11,07	11,07	87,90
Não Trabalha	36,00	6,13	6,13	94,04
Outros	35,00	5,96	5,96	100,00
Total	587,00	100,00	100,00	

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Por fim, as questões vigésima quarta e vigésima quinta têm a finalidade de identificar o interesse dos alunos de ter uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular de seu curso e ainda pergunta como ela deveria ser ensinada.

**TABELA 21** - Interesse dos alunos em ter uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular por curso

<b>Curso</b>	<b>Muito import.</b>	<b>%</b>	<b>Média import.</b>	<b>%</b>	<b>Pouca import.</b>	<b>%</b>	<b>Nenhuma import.</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
C. Contábeis	157	80,10	31	15,82	8	4,08	-	-	196
Administração	168	86,15	22	11,28	5	2,56	-	-	195
Economia	89	90,82	3	3,06	5	5,10	1	1,02	98
Matemática	66	67,35	18	18,37	11	11,22	3	3,06	98
Total	480	81,77	74	12,61	29	4,94	4	0,68	587

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

A resposta à vigésima quarta questão incentivou este pesquisador a propor a inserção de uma disciplina específica de Educação Financeira na modalidade optativa da grade curricular dos cursos pesquisados, bem como um conteúdo programático mínimo.

Em relação ao endividamento dos alunos pesquisados, não foi possível chegar a nenhuma conclusão.

O interesse dos alunos é fantástico, 81,77% responderam que a inserção da disciplina é “muito importante”; 12,61% responderam “média importância”; e 4,94% responderam “pouca importância”. Verifica-se que 99,32% dos alunos respondentes atribuíram alguma importância à inserção de uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular de seu respectivo curso, e tão somente 0,68% atribuíram nenhuma importância.

**TABELA 22** - Método de ensino escolhidos pelos alunos por curso

Curso	Planilhas Eletrônicas	%	Tradicional	%	Ambas	%	Total
Ciências Contábeis	142	72,45	45	22,96	9	4,59	196
Administração	121	62,05	64	32,82	10	5,13	195
Economia	58	59,18	37	37,76	3	3,06	98
Matemática	52	53,06	42	42,86	4	4,08	98
Total	373	63,54	188	32,03	26	4,43	587

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Não menos estimulador é o resultado da vigésima quinta questão, na qual 63,54% dos alunos manifestaram preferência de que as aulas ministradas de Educação Financeira fossem por meio da utilização de Planilhas Eletrônicas; 32,03% optaram pela forma tradicional; e 4,43% indicaram ambas as formas.

Este capítulo apresentou a metodologia, a análise dos dados, os resultados e a análise de resultados da pesquisa. Ressaltamos que a análise dos dados indica que o nível de conhecimentos financeiros está relacionado com as disciplinas pertencentes à área de finanças cursada pelos alunos pesquisados, até mesmo no curso de Matemática que possui apenas a disciplina de Matemática Financeira.

Quanto à atitude, foi possível confirmar, como era esperado, que o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos alunos. Percebe-se que as respostas são coerentes com os conceitos, ou seja, como regra geral, os respondentes não apenas dominam conceitos mínimos, mas também os aplicam de maneira razoável.

No caso específico do exemplo da poupança para aposentadoria, o domínio do conceito não implica necessariamente em sua aplicação no caso concreto, mas, pelo menos indica uma consciência quanto à necessidade de prevenção.

No que se refere à rolagem de dívidas de cartão de crédito, a aplicação prática é coerente com o conceito correto. Além disso, a maioria mostrou-se consciente sobre a existência de custos em uma dívida, além do valor devido em si.

Em relação à questão do endividamento, a atitude no caso concreto mostrou-se diferente do conceito. No entanto, a maioria declarou-se com dívidas planejadas, e/ou de longo prazo, e também estar em dia ou não ter dívidas.

Para essa amostra, o conceito de finanças apreendido na universidade, influencia positivamente na qualidade da tomada de decisões financeiras, mesmo sem uma avaliação da qualidade do ensino.

Mas é preciso avançar mais e é com este propósito e com base nos resultados obtidos, especialmente nas respostas das questões vigésima quarta e vigésima quinta, é que este trabalho não se encerra apenas com esta pesquisa. O próximo capítulo tratará da proposta de inserção da disciplina de Educação Financeira na grade curricular dos cursos pesquisados, bem como um conteúdo programático mínimo que contempla a utilização de planilhas eletrônicas.

## 4 PROPOSTA DE INSERÇÃO CURRICULAR

Este capítulo propõe a inserção da disciplina de Educação Financeira, com o uso de planilhas eletrônicas, na grade curricular dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da UENP – Campus FAFICOP, a partir dos resultados (Tabela 23) adquiridos por meio da pesquisa descrita nos capítulos anteriores.

**TABELA 23** - Interesse dos alunos em ter uma disciplina específica de Educação Financeira e sua grade curricular por curso

Curso	Muito import.	%	Média import.	%	Pouca import.	%	Nenhuma import.	%	Total
C. Contábeis	157	80,10	31	15,82	8	4,08	-	-	196
Administração	168	86,15	22	11,28	5	2,56	-	-	195
Economia	89	90,82	3	3,06	5	5,10	1	1,02	98
Matemática	66	67,35	18	18,37	11	11,22	3	3,06	98
Total	480	81,77	74	12,61	29	4,94	4	0,68	587

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Propor a inserção de uma disciplina na grade curricular de qualquer curso não é tarefa fácil, recomendar a inclusão de uma disciplina para vários cursos com um conteúdo básico é uma tarefa mais árdua ainda. O objetivo deste capítulo é, justamente, apresentar esta proposta.

O que motivou o autor a escrever este capítulo foi o interesse dos alunos dos cursos pesquisados em ter a disciplina de Educação Financeira na grade curricular de seu curso. Exatamente 99,32% dos pesquisados responderam de forma positiva pela inserção da disciplina na grade curricular de seus respectivos cursos e 63,54% optaram, ainda, pelo uso de planilhas eletrônicas nesta disciplina.

Os conhecimentos adquiridos pelos humanos, de modo singelo, podem ser divididos em duas partes: conhecimentos estudados pelas ciências naturais e conhecimentos estudados pelas ciências comportamentais. Pertencem às ciências naturais, entre outras, a física, a matemática, a química etc., que também são

consideradas ciências exatas. Para as ciências comportamentais, podemos citar, o direito, a economia, a administração, a pedagogia e a contabilidade, as quais também são consideradas ciências sociais aplicadas.

Reiteramos que a proposta deste capítulo é a inserção na grade curricular da disciplina de Educação Financeira a qual consideramos eclética, já que envolve conhecimento de várias áreas, dentre as quais se destaca: a economia, a administração, o direito, a contabilidade, a matemática, a psicologia, a informática etc. A seguir apresenta-se alguns exemplos que confirmam esta característica da disciplina em relação às demais áreas citadas.

Ao explicar como as emoções distorcem nossos cálculos e percepções, a “economia comportamental” está fazendo uma revolução na teoria e na prática dos investimentos. A neuroeconomia combina as mais recentes descobertas da neurociência, em particular, mediante técnicas de mapeamento cerebral com ressonância magnética funcional, com conceitos de psicologia financeira e de economia.

Além disso, verifica-se o uso recorrente de planilhas eletrônicas no processo de tomada de decisões financeiras.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo IV – Da Educação Superior –, artigo 43, estabelece que a educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

É partindo deste pressuposto, e da fundamentação teórica construída no capítulo 2, que iniciamos nossa proposta.

## **4.1 Matrizes Curriculares dos Cursos**

### **4.1.1 Administração**

O curso de Administração foi aprovado pelo parecer do CEE nº 595/07, de 03/10/2007. Contém uma carga horária de 2.880 horas obrigatórias e mais atividades complementares obrigatórias de 120 horas, que devem ser ministradas no prazo normal do curso que é de 4 (quatro) anos.

Possui as seguintes disciplinas relacionadas a finanças: Matemática Financeira e Empreendedorismo, no 2º ano; Administração Financeira e Orçamentária, no 3º ano.

### **4.1.2 Ciências Contábeis**

O curso de Ciências Contábeis foi aprovado pelo parecer do CEE nº 542/01, de 05/12/2001. Possui uma carga horária de 3.040 horas obrigatórias e mais atividades complementares obrigatórias de 80 horas, que devem ser ministradas no prazo normal do curso que é de 4 (quatro) anos.

Somente a disciplina de Matemática Financeira, ministrada no 2º ano, está relacionada a finanças.

### **4.1.3 Ciências Econômicas**

O curso de Ciências Econômicas foi aprovado pelo parecer do CEE em 2007. Contém uma carga horária de 2.880 horas obrigatórias e mais atividades complementares de 120 horas, que devem ser ministradas no prazo normal do curso que é de 4 (quatro) anos.

Possui as seguintes disciplinas relacionadas a finanças: Finanças e Estratégica Empresarial, no 2º ano; Empreendedorismo, no 3º ano.

### **4.1.4 Matemática**

O curso de Matemática foi aprovado pelo parecer do CEE nº 448/05 de 05/08/2005. Apresenta uma carga horária de 3.066 horas obrigatórias e mais atividades acadêmico-científico-culturais de 50 horas, que devem ser ministradas no prazo normal do curso que é de 4 (quatro) anos.

A disciplina de Matemática Financeira, do 2º ano, é a única relacionada a finanças.

Salientamos que, para determinar quais as disciplinas relacionadas a finanças de cada curso, foram analisadas as ementas, a fim de se localizar os conteúdos relacionados a finanças que contemplavam concepções de Educação Financeira.

## **4.2 Pressupostos da Disciplina Educação Financeira**

O conteúdo da disciplina de Educação Financeira deve contemplar os seguintes tópicos: princípios básicos de administração do dinheiro; administração do fluxo de caixa; construção de ativos e interfaces com instituições governamentais e

não governamentais; lidar com desafios especiais; processos decisórios financeiros; planejamento para o futuro; ganhar dinheiro.

Esses tópicos são sugeridos por Sebstad e Cohen (2003), e serão adaptados ao ambiente universitário para a constituição da ementa e dos planos de aula, temas sobre os quais discorreremos mais adiante.

Recomendamos que esta disciplina seja oferecida no 4º ano de todos os cursos pesquisados.

### 4.3 Ementa da Disciplina

**Nome:** Educação Financeira

**Código:** EF xx

**Carga Horária:** 144 horas/aula, distribuídas em 72 horas/aula no primeiro semestre e 72 horas/aula no segundo semestre

**Aulas semanais:** 04 aulas

**Objetivo:** capacitar os alunos a desenvolver raciocínios adequados nas análises das transações financeiras, apresentando-lhes técnicas de avaliação que contemplem a necessidade de como gerir melhor seu dinheiro, e influenciem positivamente nas suas decisões de consumo e investimento.

**Descrição do Método de Avaliação:** exposição de conceitos e solução de problemas-exemplos em sala de aula pelo professor; resolução de exercícios em sala de aula pelos alunos; estudo de caso e resolução de exercícios complementares em casa pelos alunos; utilização frequente de planilhas eletrônicas.

**Critério de Avaliação:** realização de provas bimestrais em sala de aula com questões de múltipla escolha e dissertativas totalizando 8,0 pontos e trabalhos complementares que deverão ser feitos em casa, a partir do exposto em sala de aula, desenvolvidos em planilha eletrônica ou de forma dissertativa, se for o caso, no valor de 2,0 pontos que, adicionados à nota da prova, resultarão em 10 pontos.

**Resumo dos Tópicos do Programa:** Revisão de matemática financeira, a questão do dinheiro no tempo, formas de capitalização de juros, taxa efetivas e aparentes, o regime de capitalização composta como base para a análise e avaliação de investimentos, sistema financeiro, fluxo de caixa, fluxo de capitais, avaliação de investimentos, orçamentos, *pay back*, custo uniforme equivalente, valor presente ou atual, taxa interna

de retorno, imposto de renda, inflação, seleção e substituição de equipamentos, compra vs aluguel, financiamento vs leasing, conceitos básicos de mercados, renda fixa e variável, mercado de ações, técnicas, estratégicas e táticas para negociar melhor e obter vantagens, planos de financiamentos, planos de aposentadoria complementar, plano vitalício e temporário de aposentadoria, opções financeiras.

### **Bibliografia: XX**

## **4.4 Proposta de Conteúdos para os Programas com o Uso de Planilha Eletrônica**

A proposta de usar planilhas eletrônicas advém da pergunta feita pelo autor do presente trabalho aos alunos pesquisados. A Tabela 24, abaixo, reproduz o resultado do referido questionamento.

**TABELA 24** - Método de ensino escolhido pelos alunos por curso

<b>Curso</b>	<b>Planilhas Eletrônicas</b>	<b>%</b>	<b>Tradicional</b>	<b>%</b>	<b>Ambas</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
Ciências Contábeis	142	72,45	45	22,96	9	4,59	196
Administração	121	62,05	64	32,82	10	5,13	195
Economia	58	59,18	37	37,76	3	3,06	98
Matemática	52	53,06	42	42,86	4	4,08	98
<b>Total</b>	<b>373</b>	<b>63,54</b>	<b>188</b>	<b>32,03</b>	<b>26</b>	<b>4,43</b>	<b>587</b>

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Considerando, também, que o autor da pesquisa é professor da Instituição pesquisada, e obteve resultados satisfatórios na aplicação de planilhas eletrônicas no processo de ensino, como foi o caso da disciplina de Controladoria, em que os alunos analisaram as Demonstrações Contábeis de determinadas empresas utilizando-se da planilha eletrônica.

A disciplina de Controladoria é oferecida no terceiro ano do curso de Ciências Contábeis e é considerada uma das mais importantes da matriz curricular,

com uma carga horária de 152 horas. Salientamos que a aprovação dos alunos pelo método foi unânime e o aproveitamento do conteúdo avaliado pelo professor foi de bom para ótimo.

Para que a ementa de determinada disciplina seja bem cumprida se faz necessário que o professor desenvolva planos de aula. E o que são planos de aula?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estabelece que o professor, para responder às demandas relacionadas ao aprendizado do aluno, deve integrar o conhecimento com os princípios desta Lei. Ou seja, cumprir sua função educativa é um ato de construção contínua e não isolado, o percurso se faz junto aos alunos, sustentado a partir da conexão com o novo, com flexibilidade e autonomia para ambos os lados, valorizando o trabalho, a ciência, a tecnologia, e ancorados no humanismo.

São elementos conceituais do plano de aula: estrutura didática; temática; objetivo; conteúdo programático; estratégias e recursos didáticos; duração e referências.

- **Estrutura didática:** corresponde à organização da estrutura básica do plano, é uma orientação para ação; e o professor deve direcionar as atividades por meio de uma dimensão educacional crítica.
- **Temática:** trata-se do tema que será abordado, o qual deve estar inserido no conteúdo programático do curso.
- **Objetivo:** refere-se ao delineamento do que se pretende e deve ser formulado de forma clara, partindo do mais simples para o mais complexo.
- **Estratégias e recursos didáticos:** envolve a comunicação com a utilização de recursos audiovisuais.
- **Conteúdo programático:** deve estar dividido em Apresentação, Introdução e Desenvolvimento do Tema, Síntese e Avaliação.
- **Duração:** determina o tempo que vai durar a aula.
- **Referências:** corresponde à indicação bibliográfica referente ao material utilizado para sustentar o conteúdo desenvolvido em aula.

## 4.5 Plano de Aula (Modelo)

### Aula para revisão de Matemática Financeira

**Objetivo:** Rever os conceitos básicos de matemática financeira aplicada em planilha eletrônica (Excel).

#### a) Operações Básicas com Juros Compostos

Nas operações financeiras há dois tipos de regime de capitalização:

- Regime de juros simples - os juros não são incorporados na mesma data do seu cálculo ou não são reinvestidos.
- Regime de juros composto - os juros são incorporados na mesma data do seu cálculo ou são reinvestidos.

#### Exercício de aplicação 1

O exercício de aplicação 1 foi construído utilizando-se as fórmulas das operações com dois capitais no regime de juros composto. Esse está preparado para resolver todos os tipos de problemas dessas operações exceto o cálculo do período da taxa de juros, pois não tem interesse prático. A Figura 2 mostra o layout do modelo com os dados e o resultado.

Enunciado: Durante 120 dias você investiu \$10.000,00 com taxa de juros de 3% aos trinta dias. Qual o valor do resgate?

- O intervalo C4:C8 está preparado para receber os dados formados por quatro valores numéricos e um símbolo? Que identifica a incógnita do problema. Esse intervalo foi formatado adequadamente para receber os dados, pintando de azul as células e formatando o corpo das letras em negrito.
- A resposta desejada será obtida na coluna D, no intervalo D4:D7, na célula ao lado da célula na qual foi registrado o símbolo "?", exceto o cálculo do período da taxa de juros (célula C8). Esse intervalo foi formatado adequadamente para

apresentar os resultados, pintando de verde as células e formatando o corpo das letras em negrito.

- As células de títulos foram formatadas, pintando de amarelo as células e formatando o corpo das letras em negrito.

No intervalo D4:D7, foram registradas as seguintes fórmulas:

- Célula D4  
=SE(C4="?";C5/(1+C7)^(C6/C8);"")
- Célula D5  
= SE(C5="?";C4\*(1+C7)^(C6/C8);"")
- Célula D6  
=SE(C6="?";(C8\*LN(C5/C4))/LN(1+C7);"")
- Célula D7  
=SE(C7="?";(C5/C4)^(C8/C6)-1;"")

Como as cinco células de dados, intervalo C4:C8, e as células de resultados no intervalo D4:D7 estão muito próximas, inadvertidamente, o usuário poderá inserir dados nas células de resultados, comprometendo o modelo. Para evitar isso, toda a planilha foi protegida, exceto o intervalo C4:C8, ficando a critério do aluno incluir uma senha para proteger a planilha.

<b>Exercício 1</b>		
	<b>Dados</b>	<b>Resultados</b>
<b>Presente</b>	<b>10.000,00</b>	
<b>Futuro</b>	<b>?</b>	<b>11.255,09</b>
<b>Prazo</b>	<b>120</b>	
<b>Taxa de juros</b>	<b>3%</b>	
<b>Período da T de J</b>	<b>30</b>	

**FIGURA 2** - Planilha para operações básicas com juros compostos  
Fonte: Programa Excel 2007

## **b) Funções Matemáticas do Excel**

Para o cálculo do logaritmo de um número maior que zero, o Excel dispõe das funções matemáticas LOG, LOG10 e LN, cujas sintaxes são as seguintes: para compreender o significado da função LOG, é necessário rever a definição do logaritmo de um número maior que zero; o logaritmo de  $a > 0$  em base  $b$  é igual a  $c$ , se a base  $b$  elevada ao valor  $c$  for igual ao valor  $a$ , ou  $a = b^c$  que implica  $\log_b a = c$ . Por exemplo:  $\text{Lg}_{10} 100 = 2$  implica  $10^2 = 100$ .

### **LOG (número; base)**

A função matemática LOG (número; base) retorna o logaritmo do argumento número considerando a base registrada nesse argumento. O argumento número poder ser uma fórmula. Se o argumento base for omitido, a função LOG adota base=10. Exemplos:

- Inserindo em uma célula de uma planilha a fórmula: = LOG (100;10), obteremos o resultado 2. Da mesma forma, inserindo a fórmula = LOG (100), obteremos o resultado 2. Da mesma forma, inserindo a fórmula = LOG (100), obteremos o mesmo resultado 2, pois, se o argumento base for omitido, a função LOG adotará base igual a 10.
- Inserindo em uma célula da planilha a fórmula: = LOG (16;2), obteremos o resultado 4, pois  $\lg 16 = 4$  implica  $2^4 = 16$ .

### **LOG10 (número)**

A função matemática LOG10 (número) do Excel retorna o logaritmo decimal, base dez, do argumento número. O argumento número deve ser sempre um número maior que zero e pode ser uma fórmula.

### **LN (número)**

A função matemática LN (número) do Excel retorna o logaritmo natural ou logaritmo neperiano do argumento número que pode ser apenas um valor ou fórmula. Exemplos:

- A base do logaritmo natural é o número  $e = 2,718281828\dots$

- Inserindo em uma célula da planilha a fórmula: = LN (100), obteremos resultado 4,605170186, pois  $\lg_e 100 = 4,605170186$  implica  $2^{4,605170186} = 100$ . O resultado da fórmula LN (100) pode ser obtido, também com a fórmula LOG (100;2,718281828).
- Para verificar o resultado do LN, utilizamos a função EXP do Excel.

### **EXP (número)**

A função matemática EXP (*número*) retorna o resultado do número e elevado a um determinado número ou fórmula. É a função inversa da função matemática LN. Por exemplo:  $e^{4,605170186} = \text{EXP}(4,605170186) = 100$

### **Exemplo de Atividades**

A Folha de Londrina de xx/xx/xx trouxe um encarte das Casas Bahias com a seguinte oferta: Notebook Positivo Móbil Mobo tela de 7" LCD Widescreen, processador Viac-7 1 GHz memória 512 MB por R\$799,00 à vista ou 0 + 21 de R\$49,90 no carnê total a prazo R\$1.047,90.

Peça aos alunos de calcule a taxa de juros na planilha Excel utilizando os conceitos de juros compostos e valor presente.

Estimule os alunos a pensarem a partir das seguintes hipóteses:

$H_0$  = Se você fosse adquirir o Notebook e tivesse o valor aplicado em caderneta de poupança. Você adquiriria à vista ou a prazo.

$H_1$  = Considerando um cenário em que você pudesse perder o emprego nos próximos 03 (três) meses. E ainda a loja fazendo uma proposta de seguro contra o desemprego para quitar o saldo devedor, mesmo assim você compraria.

## **Aula sobre Sistemas e o Mercado Financeiro**

**Objetivo:** apresentar aos alunos conceitos básicos de sistemas e o mercado financeiro.

### **1 Introdução**

Os mercados financeiros são caracterizados pela transferência de recursos entre agentes superavitários, que possuem recursos em excesso e pelos quais gostariam de receber alguma remuneração, e agentes deficitários, que demandam recursos, aceitando pagar por isso. A depender das atividades desempenhadas, os mercados tornam-se capazes de efetuar diferentes transformações, como a transformação de

ativos fixos em ativos líquidos, dos prazos das operações, das magnitudes de capital e do risco envolvido.

O Sistema Financeiro Nacional caracteriza-se pela intermediação de recursos financeiros, sendo formado por um conjunto de instituições que viabilizam a transferência de recursos dos poupadores para os tomadores.

O sistema é composto por dois grandes grupos de entidades, o primeiro grupo é das entidades de regulação e fiscalização que é composto pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência de Seguros Privados e pela Secretaria de Previdência Complementar e o segundo grupo é composto pelas entidades de intermediação, como os bancos, caixas econômicas, cooperativas de crédito, bolsas, corretoras, distribuidoras, empresas de leasing, fundos e clubes de investimentos, etc..

### **1.1 Funções básicas**

Na linguagem popular o verbo poupar está associado a atividades de economizar, não gastar, guardar algum tempo. Por outro lado, investir corresponde a aplicar o dinheiro em um “negócio” lucrativo, como a compra e venda de um imóvel, uma aplicação na caderneta de poupança, a compra de ações, o empréstimo a juros e outros.

Para a economia, poupança significa a parcela de renda não consumida. Ou seja, poupar é um ato de abstenção. Quando poupa, o indivíduo se abstém de consumir uma parte de sua renda corrente. A razão para esse procedimento é a expectativa de que a renúncia do consumo presente reverta-se num consumo futuro ao qual o indivíduo atribua mais valor.

A avaliação do consumo futuro em relação ao consumo presente se faz, de modo geral, a partir de dois pontos fundamentais. O primeiro deles é questão de segurança: as pessoas sentem necessidade de garantir o seu futuro e o de sua família. O segundo é o desejo que qualquer um tem de melhorar seu nível de vida.

Os agentes econômicos podem ser indivíduos, empresas ou governos. Sob a ótica dos mercados financeiros, os três agentes podem ser classificados de acordo com seus volumes relativos de renda e consumo. São superavitários quando apresentam renda maior que o consumo. São nulos quando apresentam renda igual ao consumo. São deficitários quando apresentam renda menor que o consumo.

A importância dos investimentos pode ser analisada sob diferentes óticas, relacionadas a: criação de empregos; transformação de matérias-primas; aumento da produção; aumento da arrecadação de impostos; multiplicação de produção e distribuição de renda.

Sob a ótica do indivíduo, investir é empregar recursos, próprios ou de terceiros, com o objetivo de obter ganhos em determinado período. No sentido macroeconômico, ou seja, sob o prisma da comunidade como um todo, investimento é toda aplicação de recursos, próprios ou de terceiros, que contribua para aumentar o estoque de bens produtivos.

### **1.1.1 Função dos intermediários Financeiros**

Por intermédio da contabilidade é possível entendermos o papel desempenhado pela intermediação financeira, pois em um dos seus principais demonstrativos, o balanço patrimonial, expressa a relação existente entre o processo de captação de recursos (por meio dos passivos) e aplicação (nos ativos).

A atividade de intermediação financeira consiste nas atividades de transferência de recursos entre agentes superavitários e deficitários. A intermediação financeira e a prestação de serviços financeiros podem ser caracterizadas em função das diferentes atividades que promovem associadas às diversas transformações possíveis. São aspectos desta transformação:

- a) Transformação de ativos fixos em ativos líquidos
- b) Transformação dos prazos líquidos
- c) Transformação das magnitudes de capital
- d) Transformação de risco

### **Atividades**

Peça para os alunos entrarem no *site* de determinada instituição financeira, baixarem o arquivo das demonstrações contábeis e fazerem uma análise da captação e aplicação de recursos.

## **Aula sobre Plano de Aposentadoria Complementar**

### **1 Introdução**

Pensando no seu futuro, a pessoa precavida faz um planejamento financeiro para complementar sua aposentadoria oficial, na tentativa de manter seu padrão de vida. No plano de aposentadoria complementar há duas fases, a fase de acumulação para formar um fundo e, posteriormente, a fase de recebimento e benefício, quando o participante recebe sua aposentadoria. Durante a fase de acumulação, o participante poupará ou investirá para constituir sua reserva acumulada, seja em uma única contribuição, parcelas esporádicas, parcelas regulares ou uma combinação dessas formas. O participante deve determinar quanto deverá contribuir a fim de obter uma desejada renda complementar na aposentadoria.

Planos de renda complementar podem ser por tempo determinado ou perpétuo e, ainda, cada um desses planos pode ser constante ou de renda variável seguindo uma lei determinada. Além disso, a formação do fundo necessário para gerar renda futura pode ser feita de depósitos variáveis utilizando os procedimentos de cálculo das rendas variáveis. Vamos a um exemplo prático.

### **Exemplo**

Pedro acaba de completar 50 anos e espera se aposentar com 65 anos. Como o benefício mensal que Pedro receberá da aposentadoria oficial será menor do que o necessário para ele manter seu padrão atual de vida, ele gostaria de complementar sua aposentadoria oficial formando seu próprio fundo do qual retirará \$2.000 por mês durante os primeiros dez anos. Em suma, as estimativas e premissas para construir o plano complementar de aposentadoria são:

- Durante os próximos 15 anos Pedro realizará investimentos mensais iguais e seguidos para formar o fundo necessário que permita retirar \$2.000 desse fundo durante dez anos.
- A primeira retirada começará dois meses depois do último depósito e com a última retirada será esgotada do fundo.

Considerando o valor das aplicações mensais e considerando a taxa de 0,5%

<b>Dados</b>	
<b>Número de investimentos mensais</b>	<b>180</b>
<b>Taxa de juro mensal</b>	<b>0,50%</b>
<b>Número de retiradas mensais</b>	<b>120</b>
<b>Valor das retiradas mensais</b>	<b>\$2.000,00</b>
<b>Carência para a primeira retirada, meses</b>	<b>2</b>

<b>Resultados</b>	
<b>Montante um mês antes da primeira retirada</b>	<b>\$180.146,91</b>
<b>Para retirar \$2.000,00 durante 120 meses, realize 180 investimentos mensais e iguais a</b>	<b>\$616,37</b>

**FIGURA 3** - Planilha para cálculo de um Plano de Aposentadoria Complementar  
 Fonte: Programa Excel 2007

Utilizando-se as funções financeiras do Excel tem-se: o montante formado na célula 181 é \$180.146,91, resultado obtido com a função VP do Excel, registrando a fórmula = VP (0,005;120;2000;0;0) em uma célula qualquer de uma planilha Excel. Note que essa fórmula se refere a uma série uniforme postecipada, pois esse valor equivalente ocorre um mês antes da primeira retirada, mês 181.

No caso de uma série uniforme, se o valor dos capitais da série foi informado com sinal positivo, tem-se o resultado monetário da função. Em suma, na seqüência de cálculo que utiliza essa função, é preciso tomar cuidado com os sinais dos resultados intermediários, que podem provocar um resultado final errado. Dessa maneira, é recomendado preparar a fórmula para obter resultados positivos, por exemplo, com: = VP (0,05;120;-2.000;0;0). Outra opção é adicionar um sinal antes da função VP do Excel, por exemplo, com a fórmula: = -VP (0,05;120;2000;0).

Para realizar as 120 retiradas, será necessário realizar 180 investimentos mensais e iguais a  $A = \$616,37$ , resultado obtido com a função PGTO do Excel registrando em uma célula qualquer a uma planilha Excel a fórmula: = -PGTO (0,005;180;0;180.146,91;1). Note que essa fórmula se refere a uma série uniforme antecipada, pois o valor futuro dessa série ocorre um mês depois do último vencimento, mês 181. Ademais, para evitar o resultado negativo foi adicionado um sinal negativo antes da função PGTO. Esse mesmo resultado pode ser obtido com = PGTO (0,005;180;0;-180.146,91;1).

Considerando os 180 investimentos com série uniforme postecipada e o montante no mês 180, com = PGTO (0,005;180;0;180.146,91/((1+0,005);0) obtemos o valor

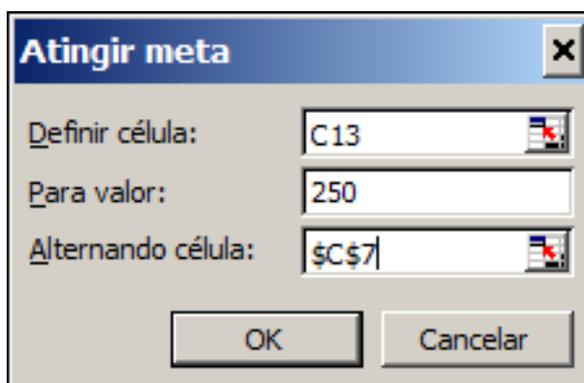
de \$616,37. Note que nessa fórmula, o argumento  $180.146,91/(1+0,05)$  é o montante do mês 180.

O valor das 180 aplicações também pode ser obtido agrupando-se as duas fórmulas na única fórmula: = PGTO (0,005;180;0;VP (0,005;120;2000;0;0);1) \$616,37.

O resultado dessa fórmula é positivo, pois o resultado negativo da função VP provoca resultado positivo da função PGTO. Você também pode utilizar a fórmula: = (PGTO(0,005;180;0;VP(0,0,005;120;2000;0;0))/(1+0,005);0) \$616,37

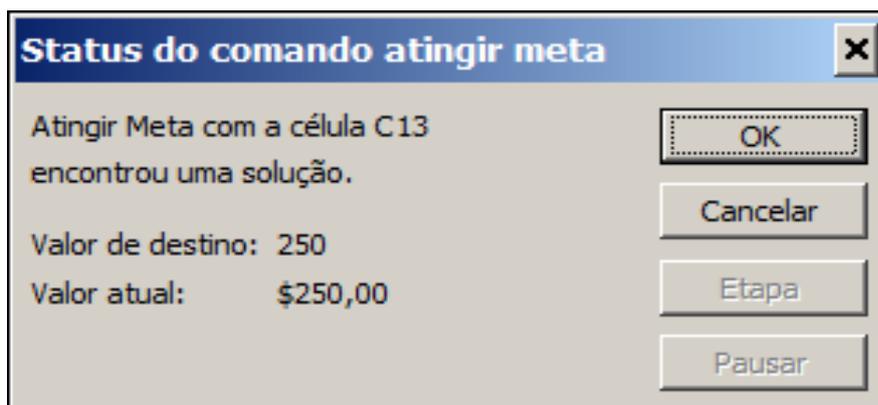
### Atividades

Continuando com o plano de aposentadoria complementar anterior, trabalhe com a disponibilidade somente de \$250 por mês para investir. Utilizando o comando **Atingir meta** do Excel, calcule a retirada máxima que você conseguiria durante dez anos mantendo inalterados os parâmetros restantes do plano. **DICA**



**FIGURA 4** - Comando Atingir meta

Fonte: Programa Excel 2007



**FIGURA 5** - Status do comando Atingir meta

Fonte: Programa Excel 2007

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Financeira pode ser entendida como um processo de ensino-aprendizagem que permite desenvolver a capacidade financeira dos indivíduos, para que esses possam tomar decisões com segurança e fundamento, dotados de competência financeira para que sejam integrados à sociedade, com uma postura pró-ativa na busca de seu bem-estar.

Essa dissertação foi ancorada em um trabalho de pesquisa que envolveu uma amostra de 587 alunos distribuídos nos cursos de Administração (195), Ciências Contábeis (196), Ciências Econômicas (98) e Matemática (98) da UENP - Campus FAFICOP, localizada na cidade de Cornélio Procópio, localizada na região norte do Estado do Paraná, com aproximadamente 48.000 habitantes.

O Campus FAFICOP recebe, aproximadamente, 2.500 alunos distribuídos em 08 (oito) cursos de graduação. Além dos cursos que foram objeto deste estudo (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática), a Instituição oferece os cursos de Biologia, Geografia, Pedagogia e Letras, atendendo mais de 80 cidades do norteparanaense e, ainda, algumas do interior do Estado de São Paulo.

Inicialmente, o objetivo da pesquisa era verificar a influência da Educação Financeira nas decisões de consumo, investimento e endividamento, mediante de um questionário de 25 (vinte cinco) questões de múltiplas escolhas, cujo enfoque versava sobre as seguintes variáveis:

- 1- Nível de conhecimento sobre Educação Financeira
- 2- Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras
- 3- Nível de interesse para inserção da disciplina de Educação Financeira na grade curricular dos cursos.
- 4- Qual é o método de ensino de preferência dos entrevistados, tradicional ou com o uso de planilhas eletrônicas.

Em relação às variáveis 1 e 2, a análise dos dados indica que o nível de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de

conhecimento sobre Educação Financeira, mas somente quando confrontado com o número de disciplinas ligadas à área de finanças cursadas na graduação, conforme descrito no segundo capítulo deste trabalho.

Com relação à atitude, foi possível confirmar nossas expectativas de que o nível de conhecimento influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos alunos. Verificou-se que as respostas são coerentes com os conceitos; ou seja, como regra geral, os alunos não apenas dominam os conceitos mínimos, mas também os aplicam de forma razoável.

Quanto à questão do nível de conhecimento, é importante ressaltar que quando foi perguntado ao pesquisado onde ele adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro, obtivemos as seguintes respostas, conforme a Tabela 25, abaixo.

**TABELA 25** - Composição das respostas da segunda questão

Onde	Importância				Total (%)
	Mais (%)	Média-Alta (%)	Média (%)	Não Respondeu (%)	
Em casa com a família	50,90	15,20	17,70	16,20	100,00
De conversa com amigos	7,30	25,90	42,10	24,70	100,00
Em aulas na faculdade	18,70	38,20	25,40	17,70	100,00
De revistas, livros, TV e rádio	19,60	26,50	34,10	19,80	100,00
De minha experiência prática	41,40	27,10	20,10	11,40	100,00

Fonte: O autor. Pesquisa de campo, nov. 2008.

Analisando-se a Tabela 25, tem-se um total de 299 alunos, correspondentes a 50,90% da amostra, que responderam que os conhecimentos adquiridos em casa com a família são muito importantes para gerir o seu dinheiro; seguidos por 243 alunos, equivalentes a 41,40% da amostra, que optaram pela resposta que considerava os conhecimentos adquiridos da experiência prática como mais importantes; e, por último, tem-se 110 alunos, equivalentes a 18,70% da amostra, que responderam que os conhecimentos adquiridos na faculdade são muito importantes.

Essas respostas colidem com a conclusão de que os conceitos aprendidos nas disciplinas cursadas relacionadas a finanças contribuem para melhorias nas decisões tomadas, pois nessa questão analisou-se a evolução dos alunos ao cursarem as disciplinas.

Não deixa de ser interessante, entretanto, constatar que é por intermédio da família que o pesquisado considera adquirir a fonte maior de seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro. Recomenda-se, contudo, que sejam desenvolvidas mais pesquisas para se fazer um juízo de valor sobre essa questão.

Outra consideração importante foi a constatação de que 76,8% dos entrevistados possuem empregos formais; 11,1% informais e somente 6,1% não possuem emprego. Apesar de representarem 33,34% da amostra, os alunos dos cursos de Ciências Econômicas e de Matemática, contribuem com 69,82% dos alunos que não possuem emprego.

Na questão referente à poupança para aposentadoria, verificou-se, também, que o domínio do conceito não implica em sua aplicação prática, isto pode ser em decorrência de que a maioria possui emprego formal e predomina a idéia de que aposentadoria é a oficial. Essa questão depende do poder aquisitivo, e no caso dos pesquisados 88,10% possuem renda até R\$1.500,00, cerca de 3 (três) salários mínimos e meio.

Em relação às questões 7 e 8, que envolvem conceitos e prática de custo financeiro e rolagem de dívidas de cartão de crédito, a prática se demonstrou coerente com o conceito.

A questão que nos chamou atenção foi a décima primeira, cuja resposta requeria dos respondentes conhecimentos básicos de adição, subtração e divisão. Notamos que o percentual de respostas erradas foi impressionante, em todos os cursos analisados, a saber: em Administração o percentual foi de 33,33%; em Ciências Contábeis foi de 30,61%; em Ciências Econômicas chegou a 37,76%; e em Matemática o índice de erros atingiu 36,76%. Este percentual é preocupante e revela a dificuldade do aluno ou em relação à matemática básica ou à interpretação de texto ou a combinação de ambos.

Para essa amostra, o conhecimento em conceito sobre finanças, aprendido em disciplinas específicas ou relacionadas, influencia positivamente na tomada de decisões financeiras, independentemente da qualidade de ensino, a qual não foi avaliada neste trabalho.

A limitação da pesquisa incide na dificuldade de mensuração – seja por meio de questões, seja pelos resultados obtidos – em relação ao percentual da Educação Financeira não decorrente das disciplinas cursadas na graduação; ou melhor, ao quanto do nível de conhecimento decorrente da Educação Financeira obtida em outras fontes, como é o caso da família e do próprio negócio, além da universidade. Determinamos tal mensuração como limitação da pesquisa porque os entrevistados que consideraram muito importante os conhecimentos adquiridos para gerir seus negócios e optaram pela alternativa “em casa com a família”, perfazendo 81,66%, e também os que optaram pela resposta “da minha experiência prática”, compreendendo 85,59%, nenhum deles havia cursado qualquer disciplina relacionada diretamente a finanças.

O que consideramos mais recompensador nesta pesquisa foi o resultado das respostas da questão 24, cuja pergunta versou sobre a importância dada a possibilidade de inserção de uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular. Exatamente 99,32% dos alunos responderam de forma positiva, conforme demonstrado na Tabela 21. Além disso, ao serem indagados a respeito do método de ensino, na questão 25, 63,54% optaram pelo uso de planilhas eletrônicas.

Por meio de uma pesquisa com amostra intencional, foram entrevistados alguns professores da UENP - Campus FAFICOP, de maneira informal, uma vez que o próprio autor deste trabalho pertence ao corpo docente da Instituição. Desta enquête, constatou-se que haveria dificuldade para ministrar esta disciplina por falta de uma ementa programática e de um modelo de plano de aula para a disciplina. No entanto, no capítulo 3 deste trabalho foi apresentada, juntamente com a proposta de inserção da disciplina de Educação Financeira na grade curricular, uma proposta de ementa e modelos de plano de aula.

Salientamos, ainda, que esta dissertação apresenta uma contribuição para a elaboração de futuras pesquisas sobre a influência da Educação Financeira na tomada de decisões de consumo, investimento e endividamento, bem como oferece subsídios para futuras propostas de inserção da disciplina de Educação Financeira na grade curricular de outros cursos de outras instituições de ensino com o uso de planilhas eletrônicas.

A metodologia aplicada neste trabalho poderá ser empregada em futuros estudos a serem realizados dentro ou fora do país, por profissionais que estejam empenhados em desenvolver a Educação Financeira.

Ressalta-se, ainda, que futuros estudos podem contemplar a produção de material didático para formação e capacitação de educadores em Educação Financeira. Tais ações podem advir de uma combinação de órgãos governamentais, instituições privadas e sociedade civil organizada. E essa combinação, se for bem sucedida, proporcionará condições para a redução da assimetria social e econômica existente no Brasil e no Mundo.

## REFERÊNCIAS

ALTMAN, H. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-89, jan./jun. 2002.

ANGHER, A. J. (Org.). **Código Civil**. Constituição Federal e Legislação. 15.ed. São Paulo: Editora R., 2008.

BARONE, R. E. M. Políticas públicas para educação de jovens e adultos: articulações entre educação e trabalho. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, VII., Coimbra, 16 a 18 set. 2004. **A questão social no novo milênio...** Coimbra, set. 2004.

BATISTA, V. J. **QFD/Capture Guia de Operação**: Desdobramento da Função Qualidade Auxiliado por software. Escola de Engenharia Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 12 dez. 2008

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial Literacy: an Overview of Practice Research, and Policy. **Federal Reserve Bulletin**, nov. 2002.

COLL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 2000.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. São Paulo: Artmed Bookman, 2007.

DEMARCO, D. J. **Educação e Desenvolvimento**: O Índice Paulista de Responsabilidade Social nos municípios do noroeste paulista. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DUTRA, O. T. **Proposta de uma Matriz Curricular para o Curso de Ciências Contábeis na Grande Florianópolis**. 2003. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 44.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. et al. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GREESNSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. **The Futurist**, v. 36, n. 4, p. 37-41, July-Aug. 2002.

HIDALDO, A. M.; SILVA, I. L. F. (Orgs.). **Educação e Estado: As mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e do Paraná na década de 90**. Londrina: Editora UEL, 2001.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond**. The World Bank, oct. 2005. Disponível em: <[http://info.worldbank.org/etools/library/view\\_p.asp?205715](http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715)>. Acesso em: 12 dez. 2008.

JACOB, K. et al. **Tools for survival: An Analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstok Institute, 2000.

LAPPONI, J. C. **Modelagem Financeira com EXCEL e VBA**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCCI, C. R. et al. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. Disponível em: <[www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2008.

MAROCO, J. **Análise Estatística com utilização do SPSS**. Lisboa: Sílabo, 2003.

MONTEIRO, E. **Escola: Exercício de comunicação, exercício de cidadania**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2001.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003.

OZMON, H. A.; CRAVER, S. M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 6.ed. São Paulo: Artmed, 2004.

PANIZ, V. L. F. **Uso da Planilha Eletrônica em Ambiente de Aprendizagem Construcionista Contextualizada para Técnico Agrícola**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

**PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2008

PILETTI, N.; PILETTI, C. **História da Educação.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2006.

SAITO, A. T. **Uma Contribuição ao Desenvolvimento da Educação em Finanças Pessoais no Brasil.** 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SAITO, A. T.; SAVOIA, J. R. F.; FAMA, R. A evolução da função financeira. **Revista Gestão USP**, São Paulo, v. 13, p. 31-44, 2006.

SAVIANI, N. **Saber Escolar, currículo e Didática:** Problemas da Unidade Conteúdo/Método no Processo Pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SEBSTAD, J.; COHEN, M. Financial Education for the Poor. Financial Literacy Project Working Paper Number 1 April 2003. Disponível em: <[www.MicrofinanceOpportunities.org](http://www.MicrofinanceOpportunities.org)>. Acesso em: 12 dez. 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SGUISSARD, V. **O Banco Mundial e a Educação Superior:** revisando teses e posições? In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 23., Caxambú (MG), 24 - 28 fev. 2000.

TAMAI, I. **A Política Pública de Educação Ambiental:** sentidos e contradições na experiência dos gestores/educadores da Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente-Gestão do Governo Lula (2003-2006). 2007. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus FAFICOP. **Manual do Acadêmico 2008.** Cornélio Procopio, 2008.

VAIDERGORN, J. Uma perspectiva da globalização na Universidade brasileira. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. XXI, n. 55, p. 78-91, 2001.

VALENTE, J. A. O Computador na Sociedade do Conhecimento. 1.ed. Campinas: Nied/Unicamp, 1999. 156 p.

ZERRENER, S. A. **Estudo sobre as Razões para o Endividamento da População de Baixa Renda.** 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

## **ANEXO**

**ANEXO - A****QUESTIONÁRIO DE PESQUISA UENP/FAFICOP****1) Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?**

- a. Nada Seguro - Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de Educação Financeira
- b. Não muito seguro - Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- c. Razoavelmente seguro - Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- d. Muito seguro - Eu possuo conhecimentos bastantes amplos sobre finanças

**2) Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância (1-mais importante, 2-importância média-alta, 3-importância média...)**

Em casa com a família-----De conversas com amigos -----Em aulas na faculdade-----De revistas, livros, TV, rádio e internet-----De minha experiência prática-----Em aulas do ensino médio

**3) Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Adriana e Marco Antônio têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recursos com urgência?**

- a. Poupança ou Fundo de Investimento; b. Ações ou Dólar; c. Conta-corrente; d. Bens (Carro,moto, imóvel...)

**4) Se você tivesse recurso para investir, sem ter prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?**

- a. Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- d. Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante

**5) Fábio e Ana Maria têm a mesma idade. Aos 20 anos, ela começou a aplicar R\$2.000 por ano, enquanto o Fábio não guardava nada. Aos 40, Fábio percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$4.000,00 por ano, enquanto Ana Maria continuou poupando seus R\$2.000,00. Agora eles têm 60 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?**

- a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardam as mesmas somas
- b. Fábio, porque poupou mais a cada ano
- c. Ana Maria, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos

**6) Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?**

- a. Não me preocupei com isso ainda
- b. Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- c. Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo
- d. Tenho planos de começar a poupar para isso
- e. Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

**7) Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?**

- a. Marta, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento
- b. José, que geralmente paga o saldo do cartão de crédito no vencimento,mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro
- c. Cláudio, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem uma folga
- d. Paula, que sempre paga o mínimo

**8) Como você acha que agiria?**

- a. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Marta
- b. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de José
- c. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Cláudio
- d. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Paula

**9) Carlos e Otávio são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$30.000,00. Quem pagou mais pelo bem?**

- a. Carlos, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- b. Otávio, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprar o carro à vista

**10) Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?**

- a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Carlos
- b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Otávio
- c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações

**11) André Ganha R\$1.500,00 por mês. Paga R\$450,00 de aluguel e mais R\$300,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$150,00 em transportes, R\$75,00 em roupas, R\$75,00 em remédios e mais R\$150,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$1.200,00. Quanto tempo levará guardando recursos para comprar a TV?**

- a. 2 meses
- b. 4 meses
- c. 6 meses
- d. 8 meses

**12) Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?**

- a. Depósito em conta-corrente
- b. Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
- c. Aplicações em bens como carro ou imóvel

**13) Qual ano da faculdade você está cursando?**

- a. Primeiro ano
- b. Segundo ano
- c. Terceiro ano
- d. quarto ano

**14) Qual seu sexo?**

- a. Masculino
- b. Feminino

**15) Qual é sua idade?**

- a. Até 20 anos
- b. de 21 a 30 anos
- c. de 31 a 40 anos
- d. acima de 40 anos

**16) Qual seu estado Civil?**

- a. Solteiro
- b. Casado/União Estável
- c. Separado/Divorciado
- d. Outros

**17) Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?**

- a. Até R\$500,00
- b. R\$500,01 até R\$1.000,00
- c. R\$1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d. R\$1.500,01 até R\$2.500,00
- e. R\$2.500,01 até R\$4.000,00
- f. Acima de 4.000,01

**18) Qual sua faixa de renda líquida familiar?**

- a. Até R\$500,00
- b. R\$500,01 até R\$1.000,00
- c. R\$1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d. R\$1.500,01 até R\$2.500,00
- e. R\$2.500,01 até R\$4.000,00
- f. Acima de 4.000,01

**19) Qual o percentual de sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.**

.....Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc)

.....Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)

- .....Poupança e Investimento
- .....Financiamento e prestações para aquisição de bens
- .....Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
- .....Outros. Cite:.....

**20) Qual sua fonte principal de renda?**

- a. Emprego Formal b. Emprego Informal c. Não Trabalha d. Outros. Cite:.....

**21) Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.**

- .....Pais .....Cônjuge/Companheiro(a)..... Filhos .....Outros

**22) Qual é o maior grau de escolaridade dos seus pais?**

- a. Ensino Fundamental Incompleto
- b. Ensino Fundamental Completo
- c. Ensino Médio Incompleto
- d. Ensino Médio Completo
- e. Ensino Superior Incompleto
- f. Ensino Superior Completo
- g. Pós Graduação Completo ou Incompleto

**23) Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão, limite do cheque especial, outras)?**

- a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-la
- c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

**24) Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira (lições para a vida, de como gerir o seu próprio dinheiro). Você a considera:**

- a. Muito Importante
- b. Média Importância
- c. Pouca Importância
- d. Nenhuma Importância

**25) Caso você tenha escolhido um dos itens (a-b-c) acima de que forma você gostaria que fosse ensinado a disciplina Educação Financeira?**

- a. Através do uso de Planilhas Eletrônicas (Excel) (ferramenta de apoio) - aluno produzindo
- b. De maneira tradicional (Professor transmitindo) - aula expositiva